



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LUCAS JACKSON DO NASCIMENTO

Motivos hedônicos, eudaimônicos e extrínsecos: Evidências psicométricas e correlatos com bem-estar e resiliência

PETROLINA - PE

2023

LUCAS JACKSON DO NASCIMENTO

Motivos hedônicos, eudaimônicos e extrínsecos: Evidências psicométricas e correlatos com bem-estar e resiliência

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, como requisito parcial para obtenção do título de *Mestre* em Psicologia. Linha de Pesquisa: II: Processos Psicossociais.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marina Pereira Gonçalves

PETROLINA - PE

2023

N244m Nascimento, Lucas Jackson do
Motivos hedônicos, eudaimônicos e extrínsecos: evidências psicométricas e correlatos com bem-estar e resiliência / Lucas Jackson do Nascimento.. – Petrolina-PE, 2023.
x, 70 f.: il.; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2023..

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marina Pereira Gonçalves.

Inclui referências.

1. Motivação na educação. 2. Estudantes universitários. 3. Bem-estar. I. Título. II. Gonçalves, Marina Pereira. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 370.154077

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UNIVASF.
Bibliotecária: Andressa Laís Machado de Matos CRB – 4/2240.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO


Lucas Jackson do Nascimento

Motivos hedônicos, eudaimônicos e extrínsecos: evidências psicométricas e correlatos com bem-estar e resiliência


Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de *Mestre* em Psicologia, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Aprovado em: 21 de março de 2023


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **MARINA PEREIRA GONCALVES**
Data: 20/04/2023 21:34:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Marina Pereira Gonçalves, Doutorado em Psicologia
Social, Universidade Federal do Vale do São Francisco
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **CARLA FERNANDA FERREIRA RODRIGUES**
Data: 20/04/2023 19:57:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Carla Fernanda Ferreira Rodrigues, Doutorado em Psicologia,
Universidade Federal do Vale do São Francisco (Membro interno)

Documento assinado digitalmente
 **VALESCHKA MARTINS GUERRA**
Data: 20/04/2023 17:46:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Valeschka Martins Guerra, Doutorado em
Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo
(Membro externo)

A presente dissertação obteve apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior (CAPES)



AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, em especial ao meu pai Bernardino (*in memoriam*) por ter dado sua vida pela minha educação. Ele confiava em mim e na minha capacidade, agradeço por cuidar de mim mesmo em planos diferentes. Agradeço à minha mãe Lucinete, que é sinônimo da minha força, aquela cujo nada disso teria sido possível. E a minha irmã Lucilane, que tem a maior parcela de toda a minha motivação. Se eu trilho algum caminho, com certeza é para te mostrar a capacidade e a liberdade que nós temos.

Agradeço aos meus amigos, principalmente aos que sempre ouviram minhas lamentações e meus medos, e que por muitas vezes me ajudaram tirando sorrisos em momentos totalmente dolorosos e que não consigo expressar. São muitos e de diversos lugares, mas que estão guardados dentro da minha imensa gratidão.

Agradeço à Júnior, meu namorado. Ele foi alicerce no último ano do mestrado e me dá apoio, suporte e força para continuar. Nunca gostei de usar o termo “companheiro”, mas se tem uma coisa que ele é, é companheiro. Obrigado.

A todo mundo do GPPPE, que foram suporte e inspiração para realização da minha pesquisa, em especial a Marsuelanea por ter sido tão importante nessa fase. Dividimos (quase) os mesmos grupos de trabalho durante essa jornada e nos ajudamos sempre. Com certeza não teria finalizado sem seu apoio e risadas nas nossas conversas via *Whatsapp e Meet*.

À minha orientadora Marina, que sempre me tranquilizou, acalmou e mostrou que eu deveria aproveitar esse processo que é o mestrado. Com ela tudo fica mais leve, mais prazeroso e calmo. Ela é pulso firme quando precisa, e também é coração mole. Precisamos de mais professores assim. Obrigado por ser espelho.

Agradeço às professoras Carla Fernanda e Valeschka Guerra por terem tanto cuidado e empatia comigo na qualificação e na banca. Vocês fizeram toda a diferença no momento mais lindo e especial da minha vida.

Agradeço à professora Aline Carvalho por ter sempre um sorriso e um abraço para dizer que tudo vai ficar bem e que eu vou conseguir.

Agradeço aos participantes da pesquisa por contribuírem com a pesquisa.

Agradeço pôr fim à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por ter proporcionado o financiamento da pesquisa durante boa parte do mestrado.

RESUMO

As orientações motivacionais dos indivíduos apresentam-se como um campo vasto para a psicologia. Nas últimas décadas, o crescimento foi tão grande que muito se fala de uma ciência da motivação. Estudos investigam a motivação dos seres humanos para realizar as mais diversas atividades a partir da busca de mais prazer e menos dor (orientação hedônica), buscar a realização e desenvolver o melhor de si (orientação eudaimônica e obter boas posses, popularidade e dinheiro (orientação extrínseca). A presente dissertação teve como objetivo verificar evidências de validade e fidedignidade da *Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities* (HEMA) para o contexto brasileiro, além de investigar correlatos e predições dos motivos hedônicos e eudaimônicos com o bem-estar psicológico (BEP) e resiliência. Para isso, foram executados dois estudos. O primeiro, teve por objetivo adaptar transculturalmente e apresentar evidências de validade de conteúdo, estrutura interna e consistência interna da HEMA com estudantes universitários brasileiros. Inicialmente a escala foi traduzida, passando pelas etapas de avaliação por juízes e população alvo, obtendo validade de conteúdo, por meio de coeficiente de validade de conteúdo (CVC) acima de 0,80. Em seguida, foi realizado estudo empírico para verificação de evidências de validade interna e fidedignidade da HEMA. Para tanto, contou-se com a participação de 186 estudantes universitários, maioria do sexo feminino (61,3%), de idade média de 23,25 anos, de instituições públicas (73,7%), sendo 29,6% das ciências humanas e 21,5% residentes da Paraíba, com renda de um a três salários mínimos (34,4%). Estes responderam a HEMA-R e um questionário sociodemográfico. Após aprovação do comitê de ética e coleta de dados online, os resultados indicaram que o modelo HEMA-R com 10 itens e dois fatores (motivação hedônica e eudaimônica), apresentou a melhor estrutura fatorial $\chi^2(34) = 73,295$; CFI = 0,988; TLI = 0,984; RMSEA = 0,079 (90% CI: 0,054–0,104); SRMR = 0,076, além de bons indicadores de consistência interna para o fator hedônico: $\omega = 0,85$, $\alpha = 0,84$ e CC = 0,86 e fator eudaimônico: $\omega = 0,83$, $\alpha = 0,83$ e CC = 0,87. O segundo estudo, então, teve como objetivo verificar correlatos e predições da HEMA-R, a qual avalia motivos hedônicos e eudaimônicos para realizar atividades com o BEP e a resiliência. Os resultados mostraram correlações altas e moderadas entre a motivação eudaimônica e as dimensões do BEP, além de correlações baixas da motivação hedônica com a maioria das dimensões do BEP (exceto Relações positivas com outros). Por sua vez, a resiliência não obteve correlação significativa com nenhuma das orientações motivacionais investigadas. Na verificação das predições, a motivação eudaimônica conseguiu prever todas as dimensões do BEP, ao contrário da motivação hedônica que não obteve êxito em nenhuma análise de predição. A partir desses pressupostos, é cabível dizer que os três modelos propostos teoricamente apresentam validade interna no contexto universitário brasileiro, além da motivação eudaimônica prever bem-estar psicológico, o que fortalece os pressupostos teóricos acerca dos motivos das pessoas na busca por bem-estar. Estudos futuros são demandas para verificar novas evidências de validade da HEMA no Brasil.

Palavras-chave: Motivação hedônica; Motivação Eudaimônica; Bem-estar; Resiliência; Validação.

ABSTRACT

The motivational orientations of individuals present themselves as a vast field for psychology. In the last decades, it has grown so much that there is much talk of a science of motivation. Studies investigate the motivation of human beings to perform the most diverse activities from the search for more pleasure and less pain (hedonic orientation), to seek fulfillment and develop their best selves (eudaimonic orientation), and to obtain good possessions, popularity, and money (extrinsic orientation). The present dissertation aimed to verify evidence of validity and reliability of the Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities (HEMA) for the Brazilian context, as well as to investigate correlates and predictions of hedonic and eudaimonic motives with psychological well-being (BEP) and resilience. For this, two studies were carried out. The first, aimed to cross-culturally adapt and present evidence of content validity, internal structure, and internal consistency of the HEMA with Brazilian college students. Initially, the scale was translated, going through the stages of evaluation by judges and target population, obtaining content validity through a content validity coefficient (CVC) above 0,80. Then, an empirical study was conducted to verify evidence of internal validity and reliability of the HEMA. For this, we counted with the participation of 186 college students, mostly female (61.3%), with a mean age of 23,25 years, from public institutions (73,7%), being 29,6% from the humanities and 21,5% residents of Paraíba, with an income of one to three minimum wages (34,4%). They answered the HEMA-R and a sociodemographic questionnaire. After ethics committee approval and online data collection, the results indicated that the HEMA-R model with 10 items and two factors (hedonic and eudaimonic motivation), presented the best factor structure $\chi^2(34) = 73,295$; CFI = 0,988; TLI = 0,984; RMSEA = 0,079 (90% CI: 0,054-0,104); SRMR = 0,076, in addition to good internal consistency indicators for the hedonic factor: $\omega = 0,85$, $\alpha = 0,84$ and CC = 0,86 and eudaimonic factor: $\omega = 0,83$, $\alpha = 0,83$ and CC = 0,87. The second study, then, aimed to check correlates and predictions of the HEMA-R, which assesses hedonic and eudaimonic motives for doing activities with BEP and resilience. The results showed high and moderate correlations between eudaimonic motivation and BEP dimensions, and low correlations of hedonic motivation with most BEP dimensions (except Positive relationships with others). In turn, resilience did not obtain significant correlation with any of the motivational orientations investigated. In the verification of predictions, eudaimonic motivation was able to predict all dimensions of the BEP, unlike hedonic motivation which was not successful in any prediction analysis. Based on these assumptions, it is possible to say that the three models proposed theoretically present full validity in the BEP.

Keywords: Hedonic Motivation; Eudaimonic Motivation; Well-Being; Resilience; Validity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	11
Teorias da Motivação	12
ARTIGO I: Motivos hedônicos, eudaimônicos e extrínsecos para realizar atividades: evidências psicométricas de uma medida com universitários brasileiros	15
Introdução	17
Etapa 1 - Tradução, adaptação e validade de conteúdo da HEEMA	20
Etapa 2 – Evidências de validade baseada na estrutura interna e fidedignidade ...	20
Amostra	20
Instrumentos	21
Procedimentos	22
Análises de dados	22
Resultados Evidência de Validade de Conteúdo: Tradução, avaliação dos experts e população-alvo	23
Discussão	28
Considerações Finais	30
Referências	31
ARTIGO II: Motivos para realizar atividades: Correlatos com bem-estar psicológico e resiliência em estudantes universitários	37
Resumo	38
Introdução	39
A motivação para realizar atividades e contribuições do bem-estar	39
Bem-estar: formas de conceituação e mensuração na Psicologia Positiva	41
Método Delineamento	43
Amostra	43
Instrumentos	44
Procedimentos	45
Análises de dados	45
Resultados Análise de correlação: Motivação, BEP e Resiliência	46
Regressão Linear Múltipla: motivação como preditora do BEP	47
Discussão	48
Considerações Finais	49

Referências	50
CONCLUSÕES GERAIS	57
REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO GERAL	58
APÊNDICES	61
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Versão Coleta <i>On-line</i>	61
APÊNDICE B - Questionário Sociodemográfico (QS).....	64
ANEXO	68
ANEXO A - <i>Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities (HEMA); Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities - Revised (HEMA-R); Hedonic, Eudaimonic and Extrinsic Motives for Activities (HEEMA)</i>	68
ANEXO B - Escala Breve de Resiliência (EBR).....	69
ANEXO C - Escala de Bem-estar Psicológico (EBEP).....	69

INTRODUÇÃO GERAL

No início do século XXI, as políticas públicas de incentivo à inserção no ensino superior apresentaram mudanças decisivas para a melhoria no mercado de trabalho e competitividade acadêmica, sobretudo, com a criação de programas para crescimento do Ensino Superior (ES), sendo eles: O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e o Financiamento Estudantil (FIES). Estes programas ampliaram a variabilidade de ofertas de novos cursos, novas instituições de ensino e modalidades de ensino (Carneiro & Bridi, 2020).

Ainda no âmbito das políticas públicas de inclusão, conta-se atualmente com a “lei de cotas”, denominada por pesquisadores como uma ferramenta de justiça e inclusão social voltada para a população pobre e/ou marginalizada (Carneiro & Bridi, 2020; Mendonça & Aranha, 2020; Godoi & Santos, 2021). Pesquisadores evidenciam a promoção da equidade e elevação social de indivíduos oriundos dessas políticas (Senkevics & Mello, 2019). A lei exige a inserção de pretos, indígenas, pessoas com deficiência (PCDs), estudantes de ensino médio público e de renda *per capita* baixa, os dando condições para ingresso e permanência no ES, como estudantes ou profissionais técnicos e docentes (Godoi & Santos, 2021).

Na ampliação das políticas educacionais, diversas foram as dificuldades encontradas durante os últimos tempos. A crise mundial, o tipo de política implementada pelo país, o nível socioeconômico e a democratização se encontram como fatores que influenciam na qualidade de oferta do ES, sendo interessante observá-los como fatores tanto para a sua ascensão quanto para o seu declínio (Godoi & Santos, 2021; Segrera, 2018; Senkevics & Mello, 2019; Sobrinho, 2010).

Mencionando sobre a crise mundial, é oportuno relatar as dificuldades econômicas e sociais vindas através da pandemia do Covid-19, que ainda nos dias atuais atingem o mundo e que teve consequências nas relações sociais e saúde mental de toda a população mundial. Os estudantes universitários foram um dos grupos-alvo fortemente influenciados, sofrendo com as bruscas modificações no sistema de ensino, o qual passou para o ensino remoto/online, necessitando dos mesmos uma busca por uma melhor adaptação acadêmica durante o isolamento social. Diante dessas dificuldades, foram criadas estratégias para superação de eventos traumáticos nessa população (Lima et al., 2022; Machado & Casiraghi, 2021; Osti et al., 2021; Pereira, et al., 2020).

Esses processos, tanto políticos quanto sociais, têm afetado substancialmente os estudantes universitários, sendo importante a realização de investigações de naturezas diversas, uma vez que os processos cognitivos e psicológicos dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no ES também foram modificados e servem para observar a qualidade e sucesso do ensino ofertado pelas instituições (Nascimento et al., 2021). Variáveis como o sono, estresse, estratégias de aprendizagem (Oliveira et al., 2018; Oliveira et al., 2019), adaptação acadêmica (Soares et al., 2020; Oliveira et al., 2019), qualidade de vida (Damasceno et al., 2016), engajamento (Martins & Ribeiro, 2018; Martins et al., 2021) e motivação (Porto & Gonçalves, 2017; Merett et al., 2020) estão dentre as variáveis psicossociais mais frequentemente estudadas no contexto brasileiro.

Dentre as variáveis apresentadas, tem-se percebido a motivação como uma das mais estudadas e mais pertinentes ao observar as ações motivacionais dos estudantes para a permanência ou saída do ES. Esta dissertação buscará contribuir para a compreensão desses processos tomando como base as teorias da motivação, apresentadas a seguir.

Teorias da Motivação

A *American Psychological Association* (APA) define a motivação em seu *Dictionary of Psychology* como:

“1. O ímpeto que dá propósito ou direção ao comportamento e opera em humanos em um nível consciente ou inconsciente (...). Os motivos são frequentemente divididos em (a) motivos fisiológicos, primários ou orgânicos, como fome, sede e necessidade de dormir; e (b) motivos pessoais, sociais ou secundários, como afiliação, competição e interesses e objetivos individuais. Uma distinção importante também deve ser feita entre as forças motivadoras internas e os fatores externos, como recompensas ou punições, que podem encorajar ou desencorajar certos comportamentos.” (APA, 2023)

Assim, a motivação concentra-se como uma variável de reforço no condicionamento, indicando a vontade para agir mentalmente ou fisicamente em busca de um objetivo ou resultado. Nesse sentido, é compreendida como a capacidade (interna ou externa) de realizar atividades para suprir desejos (fisiológicos ou cognitivos e sociais) e objetivos (pessoais ou de grupo). Porém, devido aos diversos campos da Psicologia estudarem a motivação, há ainda dificuldade em estabelecer uma definição concreta da mesma (Murayama, 2018; APA, 2023).

Todavia, cientistas de distintas áreas têm se reunido nos últimos anos para construir uma definição da motivação unificada e integrada, para que possa atingir os objetivos e concepções dos ramos da Psicologia envolvidos, denominada de Ciência da Motivação. Os estudos dessa ciência em progresso desenvolvem pesquisas com diferentes métodos (longitudinal, análises de neuroimagem e meta-análise) para diversos campos (Psicologia social, educacional, cognitiva, entre outros). Dentre essas concepções, a motivação e aprendizagem são apresentadas num prisma simples, onde a sua aprendizagem é eficaz quando sua motivação também apresenta acurácia (Murayama, 2018; Prudencio et. al., 2020).

A Teoria da Autodeterminação (TAD) é uma das mais difundidas. De modo geral, esta divide a motivação em dois segmentos, a motivação intrínseca e extrínseca. A primeira diz respeito ao agir e realizar determinadas atividades pelo puro interesse e sentido em realizá-las. Indo pelo lado oposto, a motivação extrínseca compete na realização de atividades que trarão gratificações, sejam elas verbais ou não-verbais (Deci & Ryan, 1985; Deci & Ryan, 2000; Leal et. al., 2013).

Seguindo a premissa anteriormente levantada sobre a Ciência da Motivação, onde há diferentes perspectivas e teorias na explicação da motivação humana, a Psicologia Positiva tem voltado seus estudos acerca da motivação de acordo com as perspectivas do bem-estar. Observar a motivação acadêmica a partir da Psicologia Positiva pode não ser tão utilizada quando comparada a utilização da TAD, porém estas também vêm sendo investigadas nas últimas décadas (Deci & Ryan, 2000; Pajares, 2001; Sachau, 2007; Yasuhiro & Ting, 2021; Wiegand & Geller, 2005). Por ter como ponto central de suas contribuições os estudos da felicidade e do bem-estar, a Psicologia Positiva observa construtos psicológicos envolta das emoções negativas e positivas, na promoção de um desenvolvimento psicológico sadio (Pajares, 2001; Polleto, 2006; Sachau, 2007).

A motivação sob esta perspectiva concentra-se então sob dois modos, a saber: (1) hedônico (sentir prazer e evitar a dor) e/ou instrumental (realizar atividades para obter resultados instrumentais) e (2) eudaimônico, desenvolvendo o papel de promover suporte de consciência para a obtenção de satisfação e busca do bem-estar, considerando em ter uma boa vida e realizar bem os seus potenciais. Nessa circunstância, a regulação dessas emoções e a implicação de uma motivação predominantemente hedônica ou eudaimônica pode prever determinados comportamentos negativos ou positivos, gerando ou não sofrimento (Ryan & Deci, 2008; Tamir, 2015 apud Ortner et al., 2018, p. 209).

A partir dessas concepções iniciais sobre a força que a motivação tem sobre a vida humana, a presente dissertação teve como objetivo central investigar as orientações motivacionais que os estudantes universitários têm ao realizar atividades e suas consequências em variáveis correlatas. Dessa forma, a dissertação foi dividida em dois artigos, nas quais o primeiro apresenta o processo de adaptação e validação para o contexto brasileiro de uma medida psicométrica que visa avaliar a motivação dos indivíduos seguindo a perspectiva do bem-estar e o segundo artigo se propõe a verificar correlatos entre esses tipos motivacionais, com o bem-estar psicológico e a resiliência.

ARTIGO I: Motivos hedônicos, eudaimônicos e extrínsecos para realizar atividades:
evidências psicométricas de uma medida com universitários brasileiros

Hedonic, eudaimonic, and extrinsic motives to perform activities: psychometric
evidence of a measure with Brazilian college students

Resumo

A motivação é um dos construtos mais investigados na ciência psicológica, tendo em vista sua importância na explicação do comportamento humano. Diante de diferentes perspectivas teóricas existentes que explicam a motivação, a *Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities* - HEMA foi desenvolvida para mensurar atividades a partir da perspectiva hedônica (busca por prazer e conforto), eudaimônica (busca pela excelência, autenticidade, significado e crescimento) e extrínseca (busca do poder e popularidade). O presente estudo objetivou apresentar evidências de validade de conteúdo, estrutura interna e fidedignidade dos modelos da escala que avalia as motivações para a realização de atividades no contexto universitário brasileiro. Para tanto, participaram 186 universitários, sendo a maioria do sexo feminino (61,3%), com idade média de 23,25 anos. Estes responderam um formulário *online* contendo o questionário sociodemográfico e o modelo completo da medida psicométrica. Os resultados indicaram coeficiente de validade de conteúdo (CVC) superior a 0,80 tanto para a avaliação de experts quanto da população-alvo. Diferentes estruturas observadas anteriormente na literatura foram testadas neste processo de validação. Os resultados indicaram que três, dentre os 5 modelos testados, são adequados no contexto brasileiro: o modelo de 2 fatores, com 9 itens; o modelo de 2 fatores com 10 itens; e o modelo de 3 fatores com 16 itens. Todos os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,40, índices de ajuste adequados e índices de fidedignidade acima de 0,80. Os achados indicam a pertinência de novos estudos no contexto brasileiro no geral para apresentar outros tipos de evidência de validade da HEMA no país.

Palavras-chaves: motivos hedônicos; motivos eudaimônicos; motivos extrínsecos; bem-estar; validação.

Abstract

Motivation is one of the most investigated constructs in psychological science, in view of its importance in explaining human behavior. Given the different theoretical perspectives that explain motivation, the Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities - HEMA was developed to measure activities from the hedonic (search for pleasure and comfort), eudaimonic (search for excellence, authenticity, meaning and growth) and extrinsic (search for power and popularity) perspectives. The present study aimed to present evidence of content validity, internal structure and model reliability of the scale that assesses the motivations for the performance of activities in the Brazilian university context. To this end, 186 college students participated, most of them female (61,3%), with a mean age of 23,25 years. They answered an online form containing the sociodemographic questionnaire and the complete model of the psychometric measure. The results indicated a content validity coefficient (CVC) higher than 0.80 for both the expert and target population assessments. Different structures previously observed in the literature were tested in this validation process. The results indicated that three, among the 5 tested models, are adequate in the Brazilian context: the 2-factor model, with 9 items; the 2-factor model with 10 items; and the 3-factor model with 16 items. All items presented factor loadings above 0,40, adequate fit indices and reliability. indices above 0,80. The findings indicate the relevance of new studies in the Brazilian context in general to present other types of validity evidence of the HEMA in the country.

Keywords: hedonic motives; eudaimonic motives; extrinsic motives; well-being; test validity.

Introdução

Desde o surgimento da filosofia, a sociedade discute e tenta elucidar aspectos teórico-filosóficos acerca dos motivos, razões e tendências na busca da felicidade, prazer e bem-estar (Omais, 2018; Sousa & Melo, 2022). Por exemplo, Aristóteles (384 a.C.), grande filósofo grego, foi pioneiro no estudo da felicidade, ao conceituar a “eudaimonia”. Pesquisas indicam dificuldade em traduzir esse termo grego para os idiomas modernos, mas apontam que o mesmo se refere ao processo de busca ao bem superior da capacidade humana, constituída a felicidade, ou seja, na tentativa de tradução acerca desse construto, o mesmo estende sua capacidade de compreensão sobre felicidade para o bem-estar e a prosperidade. As discussões sobre a sua tradução e aplicação nas práticas ocidentais contemporâneas acabaram por fomentar paradigmas vigentes (Ryff, 1989; Santos, 2021).

A conceituação da eudaimonia ofereceu base tanto teórica quanto filosófica no desenvolvimento de teorias para os estudos do bem-estar (i.e, bem-estar eudaimônico, motivação hedônica) (Huta & Ryan, 2010; Martela & Sheldon, 2019). A este respeito, mesmo com a história da psicologia sendo pautada nos sistemas de produção industrial, contextos de guerra e desigualdade social, os quais a fez focá-la, inicialmente, em processos de adoecimento em diversos aspectos da vida humana (i.e, social, cognitivo, ambiental), perspectivas também visando compreender os aspectos positivos do ser humano foram implementadas a partir da década de 90 com o surgimento da Psicologia Positiva. Esta tem como principal objetivo a compreensão dos fundamentos psicológicos do bem-estar e da felicidade, bem como os pontos fortes e virtudes humanas (Omais, 2018; Seligman, 2011). A Psicologia Positiva interessa-se, sobretudo, pelas experiências consideradas positivas como a exemplo do otimismo, satisfação, bem-estar, gratidão, esperança, felicidade, resiliência e empatia.

As pesquisas com esse pressuposto teórico adquirem concepções teórico-práticas, cujo objetivo é disseminar as virtudes humanas, forças de caráter e os afetos positivos (AP) que nos cercam. Seus estudos se concentram na obtenção e manutenção do bem-estar, além dos processos sociais, políticos e cognitivos que influenciam o seu funcionamento (Omais, 2018). No contexto da Psicologia Positiva, duas vertentes principais de estudos sobre o bem-estar humano podem ser destacadas: 1) a primeira (Diener, 1984), conceituada como a avaliação subjetiva da vida num contexto geral, engloba os construtos afetos positivos e negativos e a satisfação com a vida e é denominada de Bem-estar subjetivo (BES) e relacionando-se à perspectiva hedônica do ser (Deci & Ryan, 2008); 2) por outro lado, o Bem-estar psicológico (BEP), a qual seria a capacidade de organização psicológica dos acontecimentos cotidianos da

vida humana na busca por um funcionamento pleno para uma vida saudável e feliz (Ryff, 1989; Ryff & Singer, 2008) relacionando-se à perspectiva eudaimônica.

Diante do exposto e a fim de compreender a motivação hedônica e eudaimônica para realizar atividades que promovam bem-estar (Huta & Ryan, 2010; Huta, 2016; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000), foi desenvolvida a *Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities - Revised (HEMA-R)*, sendo este processo descrito a seguir.

A avaliação da motivação para realizar atividades sob perspectiva do bem-estar: História e contexto atual

A motivação como campo de estudo tem ganhado destaque na ciência (Huta & Ryan, 2010; Ryan & Deci, 1985; Ryan & Deci, 2000). A hedonia e eudaimonia como orientações e comportamentos (Huta & Waterman, 2014) para realizar atividades entram em ação quando um grupo de colaboradores começa a discutir como essas duas perspectivas (i.e., hedonia e eudaimonia) modificam a percepção de bem-estar e felicidade dos indivíduos, apresentando-as em linhas por vezes distintas e complementares de comportamentos. Ou seja, elas representam orientações diferentes para motivar indivíduos, mas essas orientações culminam em comportamentos muitas vezes parecidos para atingir a felicidade humana (Deci & Ryan, 2008b, Huta & Waterman, 2014).

Em uma edição especial acerca do bem-estar, o *Journal of Happiness Studies (JHS)* compila artigos para retratar o estado da arte das perspectivas hedônicas e eudaimônicas para a busca da felicidade sob olhar do bem-estar. A compilação especial introduz os conceitos principais do paradigma do bem-estar (Deci & Ryan, 2008a), aspectos históricos sobre as discussões filosóficas da felicidade (Ryff & Singer, 2008), a perspectiva da autodeterminação para viver bem através da busca pela eudaimonia (Ryan et al., 2008), como as duas abordagens do bem-estar explicam a motivação intrínseca (Waterman et al., 2008), a tradição de Aristóteles na verificação da identidade individual e eudaimonia (Bauer et al., 2008), os processos de busca pelo bem-estar em consonância com a autonomia e dependência de indivíduos (Devine et al., 2008), além de inferir acerca da perspectiva da autodeterminação e a busca de viver bem pela eudaimonia (Ryan et al., 2008).

A partir dessas publicações, em especial as que envolviam a hedonia e eudaimonia voltadas a realizar atividades para a busca do bem-estar (Ryan et al., 2008; Ryff & Singer, 2008; Waterman et al., 2008), deu-se então o surgimento para discuti-las no campo motivacional dos indivíduos. Logo após, Huta e Ryan (2010) publicaram a criação de um

instrumento de mensuração da motivação hedônica e eudaimônica, a *Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities (HEMA)*.

Dessa forma, a definição operacional da hedonia e eudaimonia foi fortificada para verificar como elas são mensuradas e por fim, hipotetizar de que forma elas se manifestam e são avaliadas como motivações, contribuindo com o bem-estar dos indivíduos. Com as pesquisas desenvolvidas, foram identificadas contradições por diferentes estudos, que indicavam inconsistências psicométricas nos modelos da escala utilizada para mensurar as motivações (Asano et al., 2014; Bujacz, et al., 2014). Além disso, ao verificar impasse nas diferentes definições operacionais da hedonia (i.e. prazer e conforto) e eudaimonia (i.e. autenticidade, significado, excelência e crescimento), resultando em achados diferentes que, por sua vez, modificaram categorias de análises distintas e definindo os construtos (em especial eudaimonia) com variáveis por vezes aplicáveis à correlatos ao que seria o construto do que o ponto central em si, foi realizada uma revisão da escala HEMA (Huta, 2016; Huta & Waterman, 2014).

Ao revisar a escala levando em consideração os apontamentos levantados, foram apresentadas novas formas de mensuração. A HEMA-R (Huta, 2016) acrescenta um novo item para verificar a eudaimonia, abarcando todas as definições operacionais definidas. No caso do item adicionado, o objetivo foi operacionalizar a definição de significado. Um item opcional foi inserido no caso de pesquisadores que quiserem investigar a motivação hedônica em dois fatores (conforto hedônico e prazer hedônico), a partir dos achados da pesquisa que investiga os possíveis modelos (Bujacz et al., 2014).

O modelo mais recente da medida psicométrica insere o fator da motivação extrínseca (i.e. poder, fama e pertences), com a justificativa de que seja possível verificar os aspectos e emoções negativas e sua influência para atingir o bem-estar. Dessa forma, a HEEMA (LeFebvre & Huta, 2021) insere mais cinco itens para o fator extrínseco, medindo o interesse de busca de indivíduos a realizar atividades para conquistar bens e popularidade.

A partir dos pressupostos teóricos apresentados previamente, o presente estudo objetivou adaptar e apresentar evidências de validade de conteúdo, estrutura interna e fidedignidade da *Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities* em suas versões (HEMA, HEMA-R e HEEMA) em uma amostra de universitários brasileiros.

Método

Delineamento

Trata-se de um estudo psicométrico (Ato, López, & Benavante, 2013), com o objetivo de apresentar evidências de validade de conteúdo, estrutura interna e fidedignidade das escalas de motivação para realizar atividades em universitários brasileiros. Para tanto, seguiu-se o recomendado pela literatura da área psicométrica (American Educational Research Association — AERA, American Psychological Association — APA & National Council on Measurement in Education — NCME, 2014), sendo esta pesquisa realizada em duas etapas principais. A primeira referente ao processo de tradução, adaptação e validade de conteúdo da HEEMA e a segunda etapa referente ao estudo empírico para verificação de evidências de validade baseada na estrutura interna e fidedignidade

Etapa 1 - Tradução, adaptação e validade de conteúdo da HEEMA

O processo de adaptação da HEEMA para o contexto brasileiro, foi realizado seguindo as diretrizes observadas na literatura (Arafat et al., 2016; Borsa et al., 2012). Inicialmente foi realizada a tradução do instrumento (2 tradutores) e a síntese das traduções; em seguida, a HEEMA foi submetida à análise de juízes (3 juízes) sendo estes experts na área do construto, bem como com conhecimento em psicometria; e, por último, o instrumento foi submetido à análise semântica, onde 27 estudantes universitários de uma universidade pública responderam a HEEMA, avaliando se as instruções, escala de resposta e os itens estavam compreensíveis. Posteriormente, foi calculado o índice de concordância entre os grupos de juízes e estudantes acerca dos itens do instrumento na avaliação da motivação hedônica, eudaimônica e extrínseca, a partir do Coeficiente de Validade de Conteúdo (pertinência, relevância e clareza).

Etapa 2 – Evidências de validade baseada na estrutura interna e fidedignidade

Amostra

Para esta etapa da pesquisa, a amostra por conveniência foi composta inicialmente por 208 participantes. Porém, 22 formulários foram excluídos por não atenderem o critério de inclusão (estar cursando o ensino superior no momento da coleta), assim foram excluídos 2 estudantes de ensino médio, 3 estudantes de ensino técnico, 5 estudantes de mestrado e 2 estudantes de doutorado. Assim, a amostra final foi de 186 estudantes universitários, com idade média de 23,25 anos (DP = 5,86), a maioria do gênero feminino (61,3%), residindo nos estados da Paraíba (21,5%), Pernambuco (21%), São Paulo (9,7%), Bahia (8,1%) e Minas Gerais (5,9%). Houve maior participação de estudantes da rede pública de ensino superior (73,7%),

estudando na modalidade integral (36,6%) e de cursos de humanas (29,6%) e ciências sociais aplicadas (28,5%), com a média de renda de um a três salários mínimos (34,4%).

Instrumentos

Hedonic and Eudaimonic Motives for activities (HEMA): Publicada em 2010 (Huta & Ryan), a HEMA tem como objetivo verificar a motivação hedônica e eudaimônica para a realização de atividades. Entendendo a motivação como orientação na busca do bem-estar, a escala é composta por nove itens, sendo cinco itens para a motivação hedônica ($\alpha = 0,85$) e quatro para a motivação eudaimônica ($\alpha = 0,82$). Os índices de ajuste do instrumento foram obtidos em um outro estudo (Bujacz et al., 2014), $\chi^2(26) = 142,67$, $p < .001$, CFI = 0,082, RMSEA = 0,014, SRMR = 0,09, AIC = 6,430, BIC = 6,526. O instrumento é respondido a partir da Escala Likert, onde 1 = nada e 7 = muito. A escala foi revisada (HEMA-R) por Huta (2016), com o objetivo de ampliar a versão de 9 itens do instrumento para 11 itens, sendo que um item para verificar a motivação eudaimônica e outro opcional caso o pesquisador queira avaliar a motivação hedônica em conforto hedônico e prazer hedônico. As cargas fatoriais dos motivos hedônicos e eudaimônicos foram de 0,83 e 0,79, respectivamente e índices de ajuste adequados: $\chi^2(34) = 323.5$; CFI = 0.911; TLI = 0.883; RMSEA = 0.136 (90% CI: 0.123–0.150); SRMR = 0.102 (Giuntoli et al., 2020). Outra versão da HEMA-R foi desenvolvida, no qual além dos motivos hedônicos e eudaimônicos, verifica-se também os motivos extrínsecos (e.g., status, riqueza material, poder e popularidade). A *Hedonic, Eudaimonic and Extrinsic Motives for Activities (HEEMA)* é composta por 16 itens, no qual divide-se em 4 fatores (conforto hedônico, prazer hedônico, motivação eudaimônica e motivação extrínseca), ou em 3 fatores (motivação hedônica, motivação eudaimônica e motivação extrínseca), excluindo o item 16 que mensura o conforto hedônico. Seguindo as outras versões, a escolha pelos modelos de análise deve acontecer por escolha do pesquisador. Os fatores tiveram alfa de cronbach satisfatórios: Conforto hedônico ($\alpha = 0,79$), Prazer hedônico ($\alpha = 0,82$), Motivação eudaimônica ($\alpha = 0,84$) e Motivação extrínseca ($\alpha = 0,91$) e índices de ajuste adequados: $\chi^2(98) = 392.42$, $p < .001$, CFI = 0,949, RMSEA = 0,068, SRMR = 0,053 e TLI: 0,938 (LeFebvre & Huta, 2021).

Questionário Sociodemográfico (QS): O questionário sociodemográfico serviu para caracterizar a amostra pesquisada, suscitando com perguntas sobre a idade, gênero, tipo de instituição, curso, modalidade do curso, período do curso, qual forma de entrada no curso, estado onde reside, se reside em região metropolitana ou interior do estado, com quem reside, se exerce atividade remunerada e qual a média de remuneração.

Procedimentos

Inicialmente, ressalta-se que esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), sob parecer nº 5.480.512. Por se tratar de uma pesquisa *online*, levou-se em consideração as orientações apresentadas pelo Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, bem como a Resolução 466/12 que orienta a pesquisa com seres humanos no país. A coleta dos dados foi realizada a partir de divulgação nas redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, Whatsapp*), utilizando o *Google* Formulários, mediante concordância inicial como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado no início do formulário. Estima-se que em média 30 minutos foram necessários para responder à pesquisa.

Análises de dados

Foram realizadas estatísticas descritivas (frequência, média e desvio padrão) para caracterizar a amostra no programa estatístico SPSS, versão 23. Ao verificar o grande número de cursos inseridos pelos estudantes, o pesquisador responsável então seguiu o critério do Ministério da Educação (Parecer CNE/CES nº 968/98) sobre as áreas de conhecimento (humanas, saúde, exatas e da natureza). Para verificar a validade de conteúdo do instrumento, foi realizado o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) das análises dos juízes experts e da população-alvo no programa Excel. Os cálculos foram realizados a partir das médias atribuídas pelos indivíduos em cada uma das três dimensões analisadas (pertinência, relevância e clareza), variando de 1 a 5. A média considerada para a nota de corte do CVC foi maior ou igual a 0,80 (Almanasreh et al., 2019).

Já para verificar evidência de validade baseada na estrutura interna, foram realizadas Análises Fatoriais Confirmatórias (AFC) no programa estatístico JASP (JASP Team, 2023), buscando identificar o(os) modelo(s) mais adequado(s) e condizente(s) com a teoria e o instrumento original propostos. Optou-se por testar modelos de análise fatorial confirmatória das diferentes versões da escala original HEMA (Huta & Ryan, 2010), HEMA-R (Huta, 2016) e HEEMA (LeFebvre & Huta, 2021), a fim de identificar o melhor modelo para o contexto brasileiro, considerando uma amostra de estudantes universitários.

A análise dos modelos foi feita com base no método de estimação Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS), nos índices de ajuste: χ^2 ; χ^2/df ; Comparative Fit Index (CFI); Tucker-Lewis Index (TLI); Standardized Root Mean Residual (SRMR) e Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA). Os parâmetros números de χ^2 não devem demonstrar significância; com razão $\chi^2/df < 5$, preferencialmente < 3 . Os valores de CFI e TLI

(> 0,90) com preferência de > 0,95. Valores de RMSEA (< que 0,08 com ideal a < que 0,06), com intervalo de confiança < 0,10 (Brown, 2015; DiStefano & Morgan, 2014; Li, 2016; Xia & Yang, 2019).

Os índices de fidedignidade (Revelle & Condon, 2019; Valentini & Damásio, 2016) dos modelos e seus respectivos fatores foram calculados pelo alfa de Cronbach (α), ômega de McDonald (ω) e pela Confiabilidade Composta (CC).

Resultados

Evidência de Validade de Conteúdo: Tradução, avaliação dos experts e população-alvo

As traduções foram feitas por dois tradutores com experiência na língua inglesa, sendo um especialista no idioma inglês e outro especialista na área do bem-estar, com a síntese da tradução realizada pelo pesquisador responsável e o seu grupo de pesquisa, considerando os aspectos culturais e da língua portuguesa. Quanto à avaliação pelos juízes e público-alvo, estes avaliaram a instrução, a escala de resposta e os 16 itens da escala

Os resultados das avaliações foram interpretados qualitativa e quantitativamente para ambos os grupos. Qualitativamente, pediu para que os experts se embasassem em quatro equivalências para a cultura: semântica, idiomática, experiencial e conceitual, apontando modificações quando as sentenças não fizessem sentido e/ou estivessem com pouca adequação ao construto pretendido. E para a população-alvo, questionou-se o entendimento e se o item precisaria ser modificado.

Quantitativamente, aos juízes pediu-se para avaliar a pertinência, relevância e clareza dos itens e para a população-alvo, a clareza, adequação e compreensão. A partir dos resultados numéricos obtidos com os grupos, foi feito o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), elaborado em Hernandez-Nieto (2002). Para os experts, todos os índices foram acima do corte esperado (pertinência = 0,93; relevância = 0,93 e clareza = 0,90), o que também ocorreu com os coeficientes para a população-alvo (clareza = 0,87, adequação = 0,92, compreensão = 0,91).

Desse modo, todos os itens propostos se mantiveram no estudo após a validação de conteúdo feita pela CVC, com índices desejáveis para a sua validação. Os itens podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1.

Itens dos motivos hedônicos, eudaimônicos e extrínsecos

INSTRUÇÃO: Independente de alcançar seus objetivos acadêmicos ou não, o quanto você encara suas atividades

na universidade/faculdade com cada uma das intenções/motivações descritas abaixo?

1. Buscando relaxar?
 2. Procurando desenvolver uma habilidade, aprender ou obter conhecimento sobre algo?
 3. Procurando fazer o que você acredita?
 4. Buscando prazer?
 5. Buscando alcançar a excelência ou algum ideal pessoal?
 6. Buscando se entreter?
 7. Procurando ir com calma?
 8. Procurando usar o que você tem de melhor?
 9. Buscando se divertir?
 10. Buscando contribuir para outras pessoas ou para o mundo ao seu redor?
 11. Buscando ter muito dinheiro e boas posses?
 12. Buscando status e prestígio?
 13. Buscando poder e domínio sobre outras pessoas?
 14. Buscando ser admirado e conhecido?
 15. Buscando ser popular e ter uma imagem social atraente?
 16. Buscando ter coisas confortáveis?
-

Nota: HEMA = Item 1-9; HEMA-R = Item 1-10 + item 16 (opcional); HEEMA = Item 1-15 + item 16 (opcional).

Análises Fatoriais Confirmatórias (AFC)

Como apresentado anteriormente, a HEMA possui vários modelos. Então, considerou-se pertinente realizar análises fatoriais confirmatórias testando a estrutura interna da escala de motivos para realizar atividades no contexto brasileiro com as versões de 9, 10, 11, 15 e 16 itens, sendo estes os modelos testados anteriormente (Asano et al., 2014; Bujacz et al., 2014; Huta & Ryan, 2016; LeFebvre & Huta, 2021). A tabela 2 mostra os modelos que foram avaliados e os parâmetros utilizados para verificar o ajuste das medidas.

Tabela 2

Modelos do HEMA, HEMA-R e HEEMA com Índices de Ajuste

<i>Modelo</i>	<i>x²</i>	<i>df</i>	<i>CFI</i>	<i>TLI</i>	<i>RMSEA</i>	<i>90% CFI do</i>	
						<i>RMSEA</i>	<i>SRMR</i>
Fator hedônico e eudaimônico							

9 itens (HEMA)	57,657	26**	0,988	0,984	0,081	0,053 - 0,104	0,075
10 itens (HEMA-R)	73,295	34**	0,988	0,984	0,079	0,054 - 0,104	0,076
11 itens (HEMA-R)	89,212	43**	0,986	0,982	0,076	0,054 - 0,099	0,079
Fator hedônico, eudaimônico e extrínseco							
15 itens (HEEMA)	192,381	87**	0,978	0,973	0,081	0,066 - 0,096	0,085
16 itens (HEEMA)*	198,786	99**	0,981	0,976	0,074	0,059 - 0,089	0,084

Nota: χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; CFI = Comparative Fit Index; TLI = Tucker-Lewis Index; SRMR = Standardized Root Mean Square Residual; RMSEA = Root Mean Square Error of Approximation; **p <.001; *Item 16 no fator extrínseco.

A maioria dos modelos propostos obtiveram índices de ajuste aceitáveis. Esperava-se que os modelos de 11 itens e 3 fatores (fator hedônico, fator eudaimônico e fator extrínseco) e 16 itens e 4 fatores (fator conforto hedônico, fator prazer hedônico, fator eudaimônico e fator extrínseco) obtivessem bons resultados. Ao tentar analisar o fator hedônico dividido entre prazer hedônico e conforto hedônico, os dados não foram compatíveis para a análise. Os modelos que tiveram ajustes satisfatórios tiveram as cargas fatoriais dos seus itens verificados.

A figura 1 demonstra o modelo inicial da HEMA (Huta & Ryan, 2010), com dois fatores divididos em nove itens. As cargas fatoriais da motivação hedônica variaram de 0,49 (Item 7) a 0,84 (Item 4). Na motivação eudaimônica, variou-se entre 0,69 (Item 5) a 0,81 (Item 3). A covariância fatorial entre a hedonia e eudaimonia foi de 0,51.

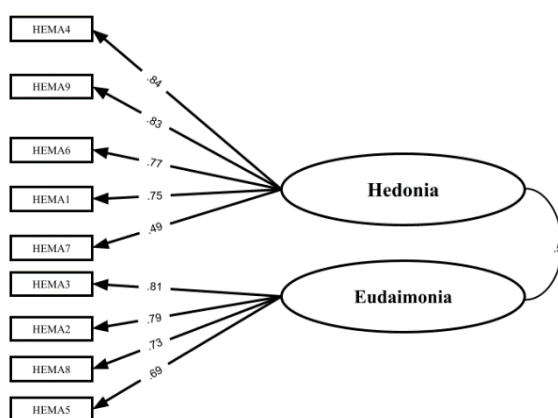


Figura 1

Carga fatorial da HEMA com 9 itens e 2 fatores

A figura 2 demonstra o modelo revisado da HEMA (Huta & Ryan, 2010), a HEMA-R (Huta, 2016), contendo dois fatores divididos em dez itens. As cargas fatoriais da motivação hedônica variaram de 0,48 (Item 7) a 0,85 (Item 4). Na motivação eudaimônica, obteve-se cargas entre 0,73 (Item 8) a 0,79 (Item 2). O item inserido no fator eudaimônico (Item 10) obteve uma carga fatorial de 0,74. A covariância fatorial entre a hedonia e eudaimonia foi de 0,51.

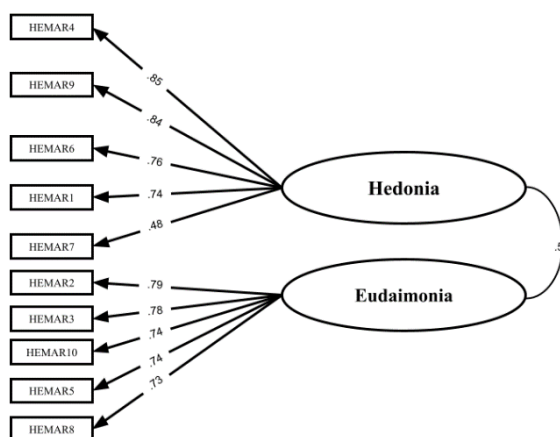


Figura 2

Análise fatorial confirmatória da HEMA-R com 10 itens e 2 fatores

A figura 3 mostra o modelo da HEEMA, inserindo o fator motivação extrínseca, contendo, portanto, três fatores divididos em 15 itens. A motivação hedônica teve cargas que variaram de 0,47 (Item 7) a 0,86 (Item 4). Na motivação eudaimônica, variaram entre 0,73 (Item 8) a 0,78 (Item 2). O fator inserido (motivação extrínseca) obteve carga variando de 0,63 (Item 13) a 0,83 (Item 12). A covariância fatorial entre a hedonia e eudaimonia foi de 0,51, seguida da eudaimonia com extrínseca de 0,16 e dos fatores hedonia e extrínseca também com 0,16.

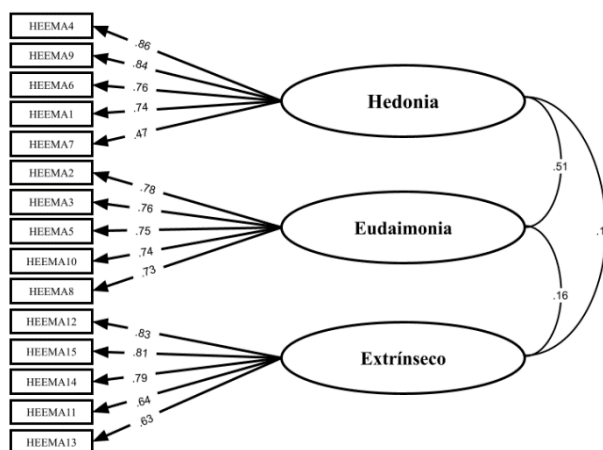


Figura 3

Análise fatorial confirmatória da HEEMA com 15 itens e 3 fatores

A Figura 4 demonstra a AFC da versão da HEEMA com o item opcional (16) originalmente com faturação no fator hedônico, obteve faturação no fator extrínseco com carga 0,59. A covariância fatorial entre a hedonia e eudaimonia foi de 0,51, seguida da eudaimonia com extrínseca de 0,16 e dos fatores hedonia e extrínseca também com 0,16.

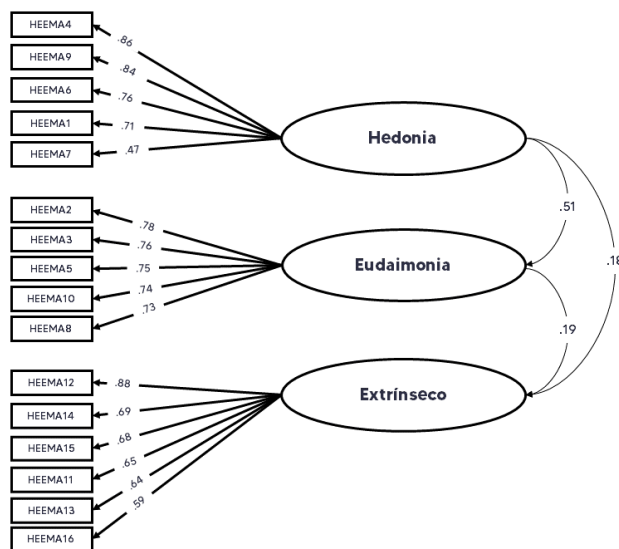


Figura 4

Análise fatorial confirmatória da HEEMA com 16 itens e 3 fatores

Para avaliar a fidedignidade da medida, foram realizadas as análises dos alfas de Cronbach e ômega de McDonald. A confiabilidade composta (CC) também foi analisada para verificar a fidedignidade dos modelos. Os índices foram satisfatórios em todos os modelos e fatores investigados, como apresentados na tabela 3.

Tabela 3

Índices de fidedignidade dos modelos e respectivos fatores

Modelo/Fatores	ω	95% CI	95% CI	α	95% CI	95% CI	CC
		lower bound	upper bound		lower bound	upper bound	
9 itens (HEMA)							
Fator hedônico	0,849	0,814	0,883	0,841	0,802	0,874	0,863

Fator eudaimônico	0,799	0,751	0,846	0,796	0,744	0,840	0,846
10 itens (HEMA-R)							
Fator hedônico	0,849	0,814	0,883	0,841	0,802	0,874	0,863
Fator eudaimônico	0,829	0,790	0,868	0,827	0,784	0,863	0,871
15 itens (HEEMA)							
Fator hedônico	0,849	0,814	0,883	0,841	0,802	0,874	0,863
Fator eudaimônico	0,829	0,790	0,868	0,827	0,784	0,863	0,871
Fator extrínseco	0,829	0,790	0,868	0,819	0,774	0,857	0,862
16 itens (HEEMA)							
Fator hedônico	0,849	0,814	0,883	0,841	0,802	0,874	0,863
Fator eudaimônico	0,829	0,790	0,868	0,827	0,784	0,863	0,871
Fator extrínseco	0,839	0,803	0,875	0,827	0,786	0,862	0,846

Nota: ω = Ômega de McDonald; α = Alfa de Cronbach; CC = Confiabilidade composta

A maioria dos índices de fidedignidade foram superiores a 0,80 nas três medidas utilizadas para verificar sua adequação interna. O fator eudaimônico do modelo da HEMA (9 itens), que obteve números limítrofes ao pressuposto teórico ($\omega = 0,799$ e $\alpha = 0,796$). O modelo da HEMA-R (10 itens) obteve índices acima de 0,80 nas três medidas, o que aconteceu o mesmo com o modelo da HEEMA (15 itens).

Discussão

O presente estudo objetivou apresentar o processo de adaptação e evidências de validade de conteúdo, estrutura interna e fidedignidade da *Hedonic and Eudaimonic Motives for activities (HEMA)* em relação às atividades acadêmicas para o contexto brasileiro, contando para isso, com uma amostra de universitários. De acordo com os resultados apresentados, confia-se que este objetivo foi cumprido.

No que diz respeito às evidências de validade de conteúdo, a escala foi traduzida e avaliada por experts que trouxeram processos pertinentes para todo o processo da adaptação do instrumento. Primeiro, os tradutores verificaram a problemática da escala original iniciar seus itens com a mesma sentença (i.e., *Seeking fun?* e *Seeking to do what you believe in?*), as

quais ficariam repetitivas no português brasileiro também. A partir daí, foi realizada uma análise qualitativa entre os pesquisadores responsáveis pela pesquisa para possíveis adequações gramaticais. Após essa discussão, o item opcional na HEMA-R, a qual é utilizada para dividir o fator hedônico em prazer e conforto apresentou dificuldades de tradução entre os tradutores e para avaliação dos *experts*. A tradução inicial o indicava para “Buscando conforto?”, enquanto o item original consistia em “*Seeking to have things comfortable?*”. Os tradutores e *experts* verificaram que a tradução, mesmo que tenha o objetivo de adaptar-se ainda mais para o fator do conforto hedônico, deveria permanecer com a tradução literal.

Quanto à verificação das evidências de validade baseada na estrutura interna, optou-se por verificar este tipo de validade no contexto brasileiro das diferentes versões da HEMA (Huta, 2016; Huta & Ryan, 2010; LeFebvre & Huta, 2021) em estudantes universitários. Considerando que, a depender do interesse e necessidade do pesquisador, todas essas versões podem ser úteis, desde que apresentem evidências de validade e fidedignidade comprovadas no presente contexto.

A partir da verificação dos modelos, algumas ponderações devem ser feitas acerca das adequações dos instrumentos. O modelo inicial da HEMA com 9 itens apresentou bons ajustes e cargas fatoriais, corroborando com estudos anteriores em outros contextos, como no Japão (Asano et al., 2014), Croácia (Anić, 2014), Polônia (Bujacz et al., 2014), Irã (Behzadnia & Ryan, 2018), Estados Unidos (Huta, 2011, 2013) e África do Sul (Khumalo et al., 2019).

Ao revisar o instrumento, Huta (2016) incorporou dois itens (o item 10 e um outro opcional) caso o pesquisador queira verificar a hedonia subdividida em prazer hedônico e conforto hedônico. O item opcional seria do conforto hedônico, na HEMA-R sendo então o item 11 e na HEEMA, com fator extrínseco, este seria o item 16. Essa revisão foi feita em decorrência da validação da HEMA no contexto polonês (Bujacz et al., 2014). O estudo de validação da HEMA para o contexto polonês verificou a divisão do fator hedônico em duas orientações distintas e deu *insights* para que os autores do instrumento verificassem a pertinência da divisão a partir de análises fatoriais multigrupo e método bayesiano.

A versão HEMA-R (Huta, 2016), na qual trás a divisão da motivação hedônica em conforto e prazer hedônico, não apresentou continuação em estudos posteriores. A versão de 10 itens e 2 fatores (Giuntoli et al., 2021; Li et al., 2021; Matranga et al., 2020) ou até mesmo a original de 9 itens e 2 fatores (Asano et al., 2020; Behzadnia & Ryan, 2018; Braaten et al., 2019; Ewert et al., 2020; Huta, 2015; Khumalo et al., 2020) foram mais utilizadas. No presente estudo, ao ser testado um modelo com esta divisão da motivação hedônica em dois fatores (conforto e prazer), este não se confirmou.

Dentre os estudos encontrados que verificam a HEEMA com 16 itens, apenas o estudo de LeFebvre e Huta (2021) consegue verificar a validade dos 4 fatores. Outro estudo (Koumantarou Malisiova et al., 2020) utilizou o HEEMA, mas o item opcional foi excluído na fase de análises, sem justificativa. No presente estudo houve confirmação dos modelos da HEEMA com 15 itens e 16 para 3 fatores (fator hedônico, eudaimônico e extrínseco).

Não utilizar o item opcional (16) que é necessário para testar a divisão do fator hedônico em conforto e prazer parece ser uma tendência a ser seguida, ao se levar em consideração os massivos estudos com a HEMA-R que não dividem a motivação hedônica em dois outros fatores (Giuntoli et al., 2019; Li et al., 2021; Matranga et al., 2020). No atual estudo, os modelos da HEMA-R em 3 fatores e HEEMA em 4 fatores também apresentaram dificuldades de análise. A partir disso, percebeu-se que o item 16 está mais próxima do fator extrínseco (obter coisas) do que do fator hedônico (buscar conforto), na qual compreende que no contexto brasileiro, indivíduos tendem a buscar coisas para obter e demonstrar que as têm. Paralelamente, o item 16 não comporta ao que pretende ser avaliado e por conseguinte, é válida a sua ponderação para a não utilização na avaliação das orientações hedônicas para realizar atividades no contexto brasileiro, apresentando ser um item problemático desde a tradução, a avaliação dos experts e findando a sua validade interna.

Considerações Finais

Ao verificar as orientações motivacionais dos indivíduos para realizar atividades, este estudo comprovou a eficácia dos parâmetros psicométricos estabelecidos com o instrumento original na maioria de suas medidas, com exceção da divisão do fator hedônico em prazer hedônico e conforto hedônico. É considerável e pertinente a verificação da validade dos modelos significativos apresentados em outras amostras de estudantes, para maior comprovação e verificação da teoria da motivação bem-estar no contexto brasileiro, além de ser possível investigar evidências de validade da motivação para realizar atividades para outros contextos além das acadêmicas aqui testadas, como motivação para realização de exercícios físicos, motivação no trabalho, entre outros.

Por fim, ainda que tenha cumprido com seu objetivo de verificar a fatoração da escala e sua adequação no ambiente universitário brasileiro a partir dos diferentes modelos da HEMA, o estudo apresentou limitações. A pesquisa foi realizada em meio à pandemia do COVID-19, dificultando assim a coleta de dados e afetando o número amostral da pesquisa. Outra limitação deu-se na inexistência de estudos com a medida em países com culturas tão diversas quanto o Brasil, dificultando estudos comparados. A partir dessas limitações, faz-se necessário novos

estudos de evidência de validade baseada em variáveis externas com construtos psicológicos negativos, além de verificar correlações com variáveis sociodemográficas no contexto brasileiro. Além disso, ampliar a compreensão desta medida na busca pelo bem-estar, sendo, por exemplo, relevante verificar a correlação entre as orientações motivacionais e o bem-estar psicológico e/ou subjetivo.

Referências

- Alves, C. (2014). Eudaimonia e o problema das ações virtuosas em Aristóteles. *Griot: Revista de Filosofia*, 10(2), 164–172. <https://doi.org/10.31977/grirfi.v10i2.613>
- Arafat, S., Chowdhury, H., Qusar, M., & Hafez, M. (2016). Cross Cultural Adaptation and Psychometric Validation of Research Instruments: a Methodological Review. *Journal of Behavioral Health*, 5(3), 129. <https://doi.org/10.5455/jbh.20160615121755>
- Asano, R., Igarashi, T., & Tsukamoto, S. (2014). The hedonic and eudaimonic motives for activities (HEMA) in japan: The pursuit of well-being. *The Japanese Journal of Psychology*, 85(1), 69–79. <https://doi.org/10.4992/jjpsy.85.69>
- Bauer, J. J., McAdams, D. P., & Pals, J. L. (2008). Narrative identity and eudaimonic well-being. *Journal of Happiness Studies*, 9(1), 81–104. <https://doi.org/10.1007/s10902-006-9021-6>
- Behzadnia, B. & Ryan, R. (2018). Eudaimonic and hedonic orientations in physical education and their relations with motivation and wellness. *International Journal of Sport Psychology*, 49(5), 363–385. <https://doi.org/10.7352/IJSP.2018.49.363>
- Blasco-Belled, A., & Carles Alsinet. (2022). The architecture of psychological well-being: A network analysis study of the Ryff Psychological Well-Being Scale. *Scandinavian Journal of Psychology*, 63(3), 199–207. <https://doi.org/10.1111/sjop.12795>
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: some considerations. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423–432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Braaten, A., Huta, V., Lorrain Tyrany, & Thompson, A. (2019). Hedonic and eudaimonic motives toward university studies: How they relate to each other and to well-being derived from school. *Journal of Positive Psychology & Wellbeing*, 3(2), 179–196. <http://journalppw.com>
- Bujacz, A., Vittersø, J., Huta, V., & Kaczmarek, L. D. (2014). Measuring hedonia and eudaimonia as motives for activities: cross-national investigation through traditional and Bayesian structural equation modeling. *Frontiers in Psychology*, 5.

- <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.00984>
- Busseri, M. A. (2018). Examining the structure of subjective well-being through meta-analysis of the associations among positive affect, negative affect, and life satisfaction. *Personality and Individual Differences*, *122*, 68–71. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.10.003>
- Cui, P., Shen, Y., Confidence Hommey, & Ma, J. (2021). The dark side of the pursuit of happiness comes from the pursuit of hedonia: The mediation of materialism and the moderation of self-control. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02104-9>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “What” and “Why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, *11*(4), 227–268. https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008a). Hedonia, eudaimonia, and well-being: an introduction. *Journal of Happiness Studies*, *9*(1), 1–11. <https://doi.org/10.1007/s10902-006-9018-1>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008b). Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology / Psychologie Canadienne*, *49*(3), 182–185. <https://doi.org/10.1037/a0012801>
- Devine, J., Camfield, L., & Gough, I. (2008). Autonomy or dependence – or both?: Perspectives from bangladesh. *Journal of Happiness Studies*, *9*(1), 105–138. <https://doi.org/10.1007/s10902-006-9022-5>
- DiStefano, C., & Morgan, G. B. (2014). A comparison of diagonal weighted least squares robust estimation techniques for ordinal data. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, *21*(3), 425–438. <https://doi.org/10.1080/10705511.2014.915373>
- Enas Almanasreh, Moles, R., & Chen, T. F. (2019). Evaluation of methods used for estimating content validity. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, *15*(2), 214–221. <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2018.03.066>
- Ewert, A., Zwart, R., & Davidson, C. (2020). Underlying motives for selected adventure recreation activities: The case for eudaimonics and hedonics. *Behavioral Sciences*, *10*(12), 185. <https://doi.org/10.3390/bs10120185>
- Flora, D. B., & Flake, J. K. (2017). The purpose and practice of exploratory and confirmatory factor analysis in psychological research: Decisions for scale development and validation. *Canadian Journal of Behavioural Science / Revue Canadienne Des Sciences Du Comportement*, *49*(2), 78–88. <https://doi.org/10.1037/cbs0000069>

- Fowers, B. J., Cohen, L. M., Lang, S., Winakur, E., G. Tyler Lefevor, & Owenz, M. B. (2014). What makes goals choiceworthy? A qualitative study of hedonic, eudaimonic, and structural motives. *The Journal of Positive Psychology*, 9(3), 235–253. <https://doi.org/10.1080/17439760.2014.891152>
- Giuntoli, L., Federica Condini, Ceccarini, F., Huta, V., & Giulio Vidotto. (2021). The different roles of hedonic and eudaimonic motives for activities in predicting functioning and well-being experiences. *Journal of Happiness Studies*, 22(4), 1657–1671. <https://doi.org/10.1007/s10902-020-00290-0>
- Greenglass, E. R., & Fiksenbaum, L. (2009). Proactive coping, positive affect, and well-being. *European Psychologist*, 14(1), 29–39. <https://doi.org/10.1027/1016-9040.14.1.29>
- Huta, V. (2011). Linking peoples' pursuit of eudaimonia and hedonia with characteristics of their parents: Parenting styles, verbally endorsed values, and role modeling. *Journal of Happiness Studies*, 13(1), 47–61. <https://doi.org/10.1007/s10902-011-9249-7>
- Huta, V. (2016). Eudaimonic and Hedonic Orientations: Theoretical Considerations and Research Findings. In: Vittersø, J. (eds) *Handbook of Eudaimonic Well-Being. International Handbooks of Quality-of-Life*. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-42445-3_15
- Huta, V., & Ryan, R. M. (2010). Pursuing pleasure or virtue: The differential and overlapping well-being benefits of hedonic and eudaimonic motives. *Journal of Happiness Studies*, 11(6), 735–762. <https://doi.org/10.1007/s10902-009-9171-4>
- Huta, V., & Waterman, A. S. (2014). Eudaimonia and its distinction from hedonia: Developing a classification and terminology for understanding conceptual and operational definitions. *Journal of Happiness Studies*, 15(6), 1425–1456. <https://doi.org/10.1007/s10902-013-9485-0>
- Iraklis, Christina, D., Maria, M., Provi Kalypso, Vlachakis Dimitrios, Flora, B., Papageorgiou Charalambos, Koumantarou, G. P., & Mourikis. (2021). Validation of the greek version of hedonic, eudaimonic, and extrinsic motives for activities (HEEMA) instrument. In Panayiotis Vlamos (Ed.), *GeNeDis 2020* (pp. 137–147). Springer International Publishing.
- Khumalo, I. P., Wilson-Fadiji, A., & Brouwers, S. A. (2020). Well-being orientations and time perspective across cultural Tightness–Looseness latent classes in africa. *Journal of Happiness Studies*, 21(5), 1681–1703. <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00151-5>
- Kinoshita, K., MacIntosh, E., & Sato, S. (2022). Association of latent mental health profiles of military officers with active sport participation and hedonic and eudaimonic motives

- for sport participation. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 11(3), 353–368.
<https://doi.org/10.1037/spy0000291>
- Kryza-Lacombe, M., Tanzini, E., & O’Neill, S. (2019). Hedonic and eudaimonic motives: Associations with academic achievement and negative emotional states among urban college students. *Journal of Happiness Studies*, 20(5), 1323–1341.
<https://doi.org/10.1007/s10902-018-9994-y>
- LeFebvre, A., & Huta, V. (2021). Age and gender differences in eudaimonic, hedonic, and extrinsic motivations. *Journal of Happiness Studies*, 22(5), 2299–2321.
<https://doi.org/10.1007/s10902-020-00319-4>
- Li, C.-H. (2016). Confirmatory factor analysis with ordinal data: Comparing robust maximum likelihood and diagonally weighted least squares. *Behavior Research Methods*, 48(3), 936–949. <https://doi.org/10.3758/s13428-015-0619-7>
- Li, W., Zhang, L., Jia, N., & Kong, F. (2021). Validation of the hedonic and eudaimonic motives for activities-revised scale in chinese adults. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(8), 3959.
<https://doi.org/10.3390/ijerph18083959>
- Machado, L., & Denise Ruschel Bandeira. (2012). Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(4), 587–595.
<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400013>
- Machado, W. L., & Bandeira, D. R. Pawlowski, J. (2013). Validação da Psychological Well-being Scale em uma amostra de estudantes universitários. *Avaliação Psicológica* (2), 263–272.
- Malinowski, P., & Hui Jia Lim. (2015). Mindfulness at work: Positive affect, hope, and optimism mediate the relationship between dispositional mindfulness, work engagement, and well-being. *Mindfulness*, 6(6), 1250–1262.
<https://doi.org/10.1007/s12671-015-0388-5>
- Markus, H. R., & Kitayama, S. (1991). Culture and the self: Implications for cognition, emotion, and motivation. *Psychological Review*, 98(2), 224–253.
<https://doi.org/10.1037/0033-295X.98.2.224>
- Martela, F., & Sheldon, K. M. (2019). Clarifying the concept of well-being: Psychological need satisfaction as the common core connecting eudaimonic and subjective well-being. *Review of General Psychology*, 23(4), 458–474.
<https://doi.org/10.1177/1089268019880886>
- Martin, & Mihaly Csikszentmihalyi. (2000). Positive psychology: An introduction. *American*

- Psychologist*, 55(1), 5–14. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.5>
- Matranga, D., Restivo, V., Maniscalco, L., Bono, F., Pizzo, G., Lanza, G., Gaglio, V., Mazzucco, W., & Miceli, S. (2020). Lifestyle medicine and psychological well-being toward health promotion: A cross-sectional study on palermo (southern italy) undergraduates. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(15), 5444. <https://doi.org/10.3390/ijerph17155444>
- OECD guidelines on measuring subjective well-being. (2013). OECD. <https://doi.org/10.1787/9789264191655-en>
- Pressman, S. D., Jenkins, B. N., & Moskowitz, J. T. (2019). Positive affect and health: What do we know and where next should we go? *Annual Review of Psychology*, 70(1), 627–650. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102955>
- Revelle, W., & Condon, D. M. (2019). Reliability from α to ω : A tutorial. *Psychological Assessment*, 31(12), 1395–1411. <https://doi.org/10.1037/pas0000754>
- Rita, Santos, & Rebecca. (2011). Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 21(49), 157–164. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200003>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55(1), 68–78. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68>
- Ryan, R. M., Huta, V., & Deci, E. L. (2008). Living well: a self-determination theory perspective on eudaimonia. *Journal of Happiness Studies*, 9(1), 139–170. <https://doi.org/10.1007/s10902-006-9023-4>
- Ryff, C. D., & Singer, B. H. (2008). Know thyself and become what you are: A eudaimonic approach to psychological well-being. *Journal of Happiness Studies*, 9(1), 13–39. <https://doi.org/10.1007/s10902-006-9019-0>
- Santos, W. (2021). EUDAIMONIA. *Sapere Aude*, 12(24), 575–584. <https://doi.org/10.5752/P.2177-6342.2021v12n24p575-584>
- Valdete Maria Ruiz. (2003). Motivação na universidade: uma revisão da literatura. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 20(2), 15–24. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000200002>
- Waterman, A. S. (1993). Two conceptions of happiness: Contrasts of personal expressiveness (eudaimonia) and hedonic enjoyment. *Journal of Personality and Social Psychology*, 64(4), 678–691. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.64.4.678>
- Waterman, A. S. (2008). Reconsidering happiness: a eudaimonist's perspective. *The Journal*

of Positive Psychology, 3(4), 234–252. <https://doi.org/10.1080/17439760802303002>

Wiegand, D. M., & Geller, E. S. (2005). Connecting Positive Psychology and Organizational Behavior Management. *Journal of Organizational Behavior Management*, 24(1-2), 3–25. https://doi.org/10.1300/j075v24n01_02

ARTIGO II: Motivos para realizar atividades: Correlatos com bem-estar psicológico e resiliência em estudantes universitários

Motives for doing activities: correlates with psychological well-being and resilience in college students

Resumo

A motivação humana tem sido estudada há muito tempo. Buscar motivações para preencher e favorecer nosso bem-estar têm sido uma dessas correntes. Seguindo este paradigma, a motivação teria como objetivo a procura de prazer e conforto (motivação hedônica) e motivação para a busca de excelência, autenticidade, crescimento e a promoção do melhor de si (motivação eudaimônica). O estudo teve então como objetivo verificar a correlação das orientações motivacionais com o Bem-estar psicológico e a resiliência, bem como o seu papel preditor nos construtos investigados. Para isso, foram utilizados a Escala de Bem-estar Psicológicos (EBEP) e a Escala Breve de Resiliência (EBR). Com uma amostra de 186 universitários, os dados foram analisados seguindo a correlação de Pearson e regressão linear múltipla. Os resultados indicaram a convergência das orientações motivacionais com o BEP, tendo maior prevalência da motivação eudaimônica no bem-estar psicológico dos indivíduos, quando comparados com a motivação hedônica. Mesmo com correlações significativas na maioria das dimensões do bem-estar, a hedonia não conseguiu prever nenhuma delas na regressão linear, ao contrário da motivação eudaimônica que predisse todas as dimensões. A resiliência não se correlacionou significativamente com nenhuma das orientações motivacionais. Pesquisas futuras devem investigar as motivações para realizar atividades com outros construtos envolta do bem-estar humano, além de procurar verificar a invariância da medida com variáveis sociodemográficas.

Palavras-chaves: motivos hedônicos; motivos eudaimônicos; bem-estar psicológico; resiliência; validade externa.

Abstract

Human motivation has been studied for a long time. Finding motivations to fulfill and further our well-being has been one such stream. Following this paradigm, motivation would be aimed at seeking pleasure and comfort (hedonic motivation) and motivation for the pursuit of excellence, authenticity, growth, and the promotion of one's best self (eudaimonic motivation). The study then aimed to verify the correlation of motivational orientations with psychological well-being and resilience, as well as their predictive role in the constructs investigated. For this, the Psychological Well-Being Scale (PWBS) and the Brief Resilience Scale (BRS) were used. With a sample of 186 college students, the data were analyzed following Pearson correlation and multiple linear regression. The results indicated the convergence of motivational orientations with the BEP, with a higher prevalence of eudaimonic motivation on the psychological well-being of individuals compared to hedonic motivation. Even with significant correlations in most dimensions of well-being, hedonia failed to predict any of them in the linear regression, unlike eudaimonic motivation which predicted all dimensions. Resilience did not correlate significantly with any of the motivational orientations. Future research should investigate the motivations to perform activities with other constructs surrounding human well-being, in addition to trying to verify the invariance of the measure with sociodemographic variables.

Keywords: hedonic motives; eudaimonic motives; psychological well-being; resilience; external validity.

Introdução

A motivação humana tem sido amplamente discutida em âmbito nacional (Leal et al., 2013; Sampaio, 2009; Todorov & Moreira, 2005; Wyse, 2018) e internacional (Baumeister & Leary, 1995; Deci & Ryan, 2000; Ryan & Deci, 2000). Tem sido investigada em diversos contextos (Barros et al., 2022; Porto & Gonçalves, 2017; Zhou, 2023) com diferenciadas amostras da população (Barros et al., 2022; Leal et al., 2013; Nascimento et al., 2019). Os estudos centram-se na busca por entender o que faz as pessoas agirem, como manter a constância motivacional e variáveis correlacionadas (Ryan & Deci, 2000).

Dentre as diversas teorias psicológicas que investigam a motivação humana encontra-se a Teoria da Autodeterminação (TAD). Voltada para uma perspectiva cognitiva e/ou sociocognitiva na qual dependerá da forma que é suscitada a motivação para certos comportamentos e, assim, terão motivações voltadas para o crescimento e satisfação (motivação intrínseca) ou que terão como base a busca por status social, pertences e prestígio (motivação extrínseca). É a teoria da motivação (Ryan & Deci, 2000) mais bem aceita e difundida na ciência, no qual diversos pesquisadores investigam a convergência da motivação com variáveis diversificadas, em diferentes contextos do comportamento humano (Prudencio et al., 2020).

Ao desenvolver a TAD, os autores sempre tiveram a percepção de como os tipos motivacionais e a interação social têm um papel fundamental para que as pessoas possam ter meios para nutrir a sua automotivação e que esta forma de desenvolvimento tem importância crucial na manutenção do bem-estar dos indivíduos (Ryan & Deci, 2000; Sheldon & Kasser, 2008). Ainda, enfatizam a importância de diversos componentes psicológicos como a autorregulação, objetivos e vitalidade na motivação das pessoas e no bem-estar delas (Deci & Ryan, 2008). Por ter essa importante conexão entre os estudos da motivação e do bem-estar, outros estudos ao decorrer do início do século XXI tinham como principal objetivo discutir como o bem-estar era afetado pela motivação, ou vice-versa.

A motivação para realizar atividades e contribuições do bem-estar

Com esse envolvimento da motivação e suas possíveis influências no bem-estar, pesquisas começaram a trazer *insights* de concepções utilizadas no paradigma positivo do comportamento humano (Ryan & Deci, 2000; Ryan et al., 2008). Essas pesquisas contribuíram para explicar as possíveis ações que os seres humanos teriam para agir, tomar decisões e ter atitudes para chegar em um estado de bem-estar, a qual iria depender de suas concepções iniciais para buscá-la

Mesmo que no desenvolvimento da TAD, o seu arcabouço teórico também seja voltado para o bem-estar dos indivíduos e, por consequência, tenha sido investigada sua relação com diversas variáveis comportamentais positivas, essa teoria não se propôs concretamente em ser uma teoria de motivação para a busca do bem-estar. Então, é iniciada essa articulação na tentativa de elucidar as conexões entre a condição inata do ser humano na busca do melhor de si e que isto seria uma conexão entre a autodeterminação e a eudaimonia (Ryff & Singer, 2008). Na qual os indivíduos são determinados para agir e tomar decisões partindo dessa premissa (Ryan et al., 2008), e que ela estaria atrelada na forma em que a busca da felicidade estaria intrinsecamente motivada nos indivíduos (Ryff & Singer, 2008).

A partir desses estudos iniciais, a teoria da motivação hedônica e eudaimônica foi se desenvolvendo (Fowers et al., 2013; Huta, 2011, 2012; Yan, 2013) juntamente com a medida *Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities (HEMA)* para avaliar os motivos dos indivíduos para realizar atividades em diferentes contextos (atividade física, acadêmica, rotina diária) (Huta & Ryan, 2010). As pesquisas então começaram a verificar como que a motivação perpassa pela hedonia e eudaimonia, como ela poderia ser mensurada e categorizada (Huta, 2011, 2012, 2013, 2016).

Na tentativa de elucidar essas verificações, uma revisão sistemática tentou trazer essas perspectivas e possíveis lacunas na teoria da motivação para realizar atividades (Huta & Waterman, 2014). O estudo encontrou diferentes definições operacionais das dimensões estudadas, ocasionando análises distintas e, por fim, modificando a visão de comportamentos que realmente refletem as variáveis estudadas.

Foram verificadas quatro categorias que agrupam a hedonia e eudaimonia a partir das diferentes operacionalizações. Os construtos têm sido identificados como orientações (e.g., razões, valores, objetivos), comportamentos (e.g., engajamento em determinada atividade e suas possíveis ações e pensamentos), experiências (e.g., emoções e sentimentos) e funcionamento (e.g., hábitos saudáveis, habilidades adquiridas e estimuladas). As duas primeiras operacionalizações (orientação e comportamento) são chamadas também de formas de viver (tradução direta de “*ways of living*”) pela capacidade de adaptação e de mudança a partir do funcionamento das duas outras operacionalizações (comportamento e funcionamento). Dessa forma, a revisão da literatura indica os dois primeiros como melhores indicadores da motivação para realizar atividades (Huta & Waterman, 2014).

A partir da revisão da literatura (Huta & Waterman, 2014) e de pesquisas apontando a invariância do atual modelo da HEMA (Asano et al., 2014; Bujacz et al., 2014), a autora do instrumento fez então novas inferências acerca da motivação hedônica e eudaimônica (Huta,

2016), com o objetivo de refinar a sua medida. Além disso, o estudo também buscava corroborar correlações já observadas das motivações com a satisfação (Huta, 2015; Huta & Ryan, 2010), *flow* (Huta, 2015), afetos positivos e negativos (Behzadnia, 2015; Huta & Ryan, 2010; Huta et al., 2012), interesse (Huta, 2015), cuidado (Behzadnia, 2015; Henderson et al., 2013; Huta & Ryan, 2010), autoestima (Behzadnia, 2015; Huta & Ryan, 2010; Myskiw, 2014), vitalidade (Behzadnia, 2015; Henderson et al., 2013; Myskiw, 2014), atividade física (Mack et al., 2011), alcoolismo (Myskiw, 2014), sono (Myskiw, 2014), dentre outros.

Os achados indicam os variados construtos estudados juntamente da motivação para realizar atividades. Dentre esses estudos, destacam-se aqueles ligados na investigação dos comportamentos positivos e bem-estar dos indivíduos (Behzadnia, 2015; Huta, 2015; Myskiw, 2014), na busca do melhor de si (perspectiva eudaimônica) ou na diminuição de afetos negativos e sofrimento (perspectiva hedônica).

Bem-estar: formas de conceituação e mensuração na Psicologia Positiva

Diversas são as formas em que o bem-estar é retratado (Dawel et al., 2023, Diener & Emmons, 1984; Layous & Zanon, 2014; Machado & Bandeira, 2012; Martela & Sheldon, 2019; Ryff, 1989). O fundamento mais utilizado nas pesquisas em psicologia é a do Bem-estar Subjetivo (BES), na qual se concentra em três elementos básicos: satisfação com a vida (i.e, relacionamentos positivos, pensamento positivo), afetos positivos (i.e., esperança, gratidão) e baixos indicadores de afetos negativos (i.e., raiva, medo).

De acordo com a definição da *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD), o BES concentra-se em: “Bons estados mentais, incluindo todas as várias avaliações, positivas e negativas, que as pessoas fazem das suas vidas e as reações afetivas das pessoas às suas experiências” (OECD, 2013, p. 8).

O processo avaliativo desses fenômenos é realizado de forma global pelos indivíduos. A avaliação é realizada a partir da observação dos afetos positivos, negativos e satisfação com a vida em diferentes contextos (i.e, trabalho, faculdade, sociedade) e temporalidades (i.e, no exato momento, nos últimos dias, último ano, durante a vida toda). Evidencia-se a importância que esses dois grandes fatores (contexto e temporalidade) exercem na análise dos indivíduos sobre o seu bem-estar (Diener & Emmons, 1984; Machado & Bandeira, 2012).

Ainda na construção do construto BES, esta é sustentada por conceitos como: a Felicidade Neutra (FN) e a Adaptação Hedônica (AH). Por FN, é concebido o estado de percepção neutra dos seus sentimentos, onde o indivíduo consegue observar o contexto geral da sua vida e identificar pontos de plenitude em relação às avaliações dos elementos básicos do

BES. Já AH, pode ser vista como a necessidade humana de sempre buscar momentos de prazer e conforto hedônico, sejam eles por bens materiais ou não. Assim, a AH pode ser concebida como a inquietude perante à FN, favorecida pela não-percepção desse fenômeno pelos indivíduos no decorrer das percepções da vida diária (Omais, 2018).

Com a direcionalidade crítica ao trabalho de Diener e Emmons (1984) sobre a consistência teórica do BES e sua direcionalidade para a busca do prazer (hedonismo), Ryff (1989) desenvolve o conceito de Bem Estar Psicológico (BEP). Este é visto como a capacidade de organização psicológica do funcionamento individual em consonância com os acontecimentos da vida cotidiana, tendo como base a concepção de vida eudaimônica retratada por Aristóteles (Blasco-Belled & Alsinet, 2022; Machado & Bandeira, 2012).

O BEP é dividido e avaliado em seis componentes psicológicos. A Relação positiva com outros (construir relacionamentos estáveis, íntimos e seguros com pessoas), Autonomia (capacidade de ser independente e se autoavaliar por critérios próprios), Domínio sobre o ambiente (administrar o ambiente de acordo com suas necessidades), Propósito na vida (ter em mente caminho a seguir, com propósito e objetivo), Crescimento pessoal (perceber o seu desenvolvimento pessoal e estar aberto para experiências que propiciem isso) e a Autoaceitação (conduta positiva de si para aceitar concepções de sua personalidade). Estas foram baseadas em diversos fundamentos teóricos, como a individuação (Jung), maturidade (Allport), autoatualização (Maslow), dentre outros (Machado & Bandeira, 2012; Ryff & Singer, 2008).

Uma outra noção de bem-estar, é o Bem-estar Eudaimônico (BEE), na qual é dividido em dois componentes: fazer bem e sentir-se bem (Waterman, 1993). O continuum criado por Martela e Sheldon (2019), identifica o BEE em três dimensões: motivações e atividades eudaimônicas (e.g., condutas, valores, objetivos), necessidades de satisfação psicológicas (e.g., autonomia, necessidades, competência) e por último o BES com os três componentes já supracitados. Essa perspectiva ressalta diversos construtos e operacionalizações do eudaimonismo como forma de buscar o bem-estar. Porém, mesmo com a recente conceituação do BEE e suas implicações teóricas bem estipuladas, essa perspectiva ainda não tem forte influência teórica e empírica quando comparada às perspectivas já consolidadas do BES e do BEP.

Estas perspectivas estão associadas na literatura a diversos outros construtos, tais como aspectos transculturais (Lu, 2008; Mohammed et al., 2010; Røgild-Müller, 2021), o bem-estar de crianças (Susan et al., 2023) e como eventos adversos durante a infância impactam o bem-estar ao longo do tempo (Mosley-Johnson et al., 2018). Outros estudos enfatizam o poder que o dinheiro tem sobre o bem-estar das pessoas (Diener & Seligman, 2004; Pereira & Coelho,

2018), na tentativa de explicar a motivação de pessoas para usar o dinheiro para “comprar” felicidade (Manganelli & Forest, 2022), o poder do materialismo (Tatzel, 2002) e do dinheiro na percepção de eventos negativos (Muschalla & von Kenne, 2022).

Dentre os componentes do bem-estar, a resiliência aparece como um campo de estudo interdisciplinar que busca compreender como as pessoas e sistemas são capazes de se recuperar de situações adversas e desafios, permitindo que a resiliência seja vista como um fenômeno complexo e multifacetado, que pode ser influenciado por fatores individuais, sociais e ambientais (Lutha & Cicchetti, 2000; Pan & Chan, 2007; Polleto, 2006). A resiliência então seria a capacidade de “dar a volta por cima” frente a dificuldades e tem importância nas mais diversas áreas da vida humana (Coelho et al., 2016), ou melhor ainda, ser capaz de prover adaptação positiva ao evento estressor ocorrido (Monteiro et al., 2022).

São diversas as variáveis que se assemelham e se correlacionam com a resiliência, como estratégias de enfrentamento e emoções positivas (Tugade et al., 2004), engajamento, autocompaixão e motivação (Kotera et al., 2021) e o BEP (Chitra & Karunanidhi, 2018; Hendriks et al., 2019). Por ser entendida como um caminho e não um estado estável emocional e que pode variar subjetivamente a partir das construções individuais (Pan & Chan, 2007), a busca de ser resiliente pode ser entendida como o estágio final do processo de busca do bem-estar.

Dessa forma, objetivando verificar a consistência externa da medida psicométrica de motivos para a busca do bem-estar com variáveis teoricamente semelhantes, o presente artigo se propõe a dois propósitos. Primeiro, verificar a correlação entre a motivação hedônica e eudaimônica, as seis dimensões do BEP e a resiliência e após, realizar uma regressão para verificar as possíveis predições das motivações para o BEP.

Método

Delineamento

Esta pesquisa trata-se de um estudo correlacional, considerando medidas de natureza *ex post facto* (Gil, 2002), com o objetivo de verificar correlatos e predições dos motivos hedônicos e eudaimônicos com bem-estar psicológico e resiliência.

Amostra

Para esse estudo, contou-se com a mesma amostra do artigo I. Foram coletados 208 formulários e após limpeza das respostas dos formulários, foram considerados 186 respondentes, sendo estes estudantes universitários, de maioria feminina (61,3%), com idade média de 23,25 anos, $DP = 5,86$), 88,2% solteiros, de instituição pública (73,7%), das ciências

humanas (29,6%) e sociais aplicadas (28,5%), residentes nos estados da Paraíba (21,5%), Pernambuco (21%), São Paulo (9,7%) e Bahia (8,1%), com renda de um a três salários mínimos (34,4%), até um salário mínimo (17,7%) e de três a cinco salários mínimos (16,1%).

Instrumentos

Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities - Revised (HEMA-R): Com o objetivo de revisar a HEMA (Huta & Ryan, 2010), os autores desenvolveram um novo item para a motivação eudaimônica e um outro item opcional para avaliar a motivação hedônica subdividida por dois fatores, a saber: conforto hedônico e prazer hedônico. Assim, esta medida possui 10 itens quando quiser analisar os dois fatores (hedônico e eudaimônico) e onze itens caso se queira avaliar os fatores conforto hedônico, prazer hedônico e eudaimonia. Os dados são respondidos por escala de resposta do tipo Likert, variando de 1 (Nada) a 7 (Muito). As cargas fatoriais dos motivos hedônicos e eudaimônicos foram de 0,83 e 0,79, respectivamente e índices de ajuste: $\chi^2(34) = 323,5$; CFI = 0,911; TLI = 0,883; RMSEA = 0,136 (90% CI: 0,123–0,150); SRMR = 0,102 (Giuntoli et al., 2020). No contexto brasileiro, em estudo prévio descrito no artigo I, os índices de ajuste do instrumento: $\chi^2(34) = 73,295$; CFI = 0,988; TLI = 0,984; RMSEA = 0,079 (90% CI: 0,054–0,104); SRMR = 0,076; e as análises de fidedignidade do fator hedônico: $\omega = 0,85$, $\alpha = 0,84$ e CC = 0,86 e fator eudaimônico: $\omega = 0,83$, $\alpha = 0,83$ e CC = 0,87 apontam a adequação do instrumento para a amostra brasileira.

Escala de Bem-estar Psicológico (EBEP): Inicialmente construída com 84 itens divididos por seis subescalas (Ryff e Essex, 1992), a EBEP teve sua adaptação e validação para a população brasileira a partir da validação do construto (Machado & Bandeira, 2013). Foram realizadas análises fatoriais confirmatórias e análises de correlação com indicadores de satisfação de vida, afetos positivos e negativos, balanço entre afetos e depressão. Seguindo o estudo original, esses autores verificaram que o modelo de seis fatores oblíquos obteve os melhores índices de ajuste quando comparado com os modelos de um fator e de seis fatores ortogonais. Foi verificado ainda a existência de muitos itens com baixas correlações em suas dimensões, utilizando-se, portanto, o método de correlação item-total corrigida, onde permaneceram os itens que obtiveram no mínimo uma correlação moderada ($r > 0,05$). A partir desse método foram retirados 6 itens de cada dimensão, totalizando 36 itens em toda a escala com cargas fatoriais variando de 0,38 a 0,75, com índices de ajuste satisfatórios para os seis fatores oblíquos: $\chi^2(594) = 2224,08$, CFI = 0,90, NNFI = 0,90, RMSEA = 0,94 (90% CI = 0,90 – 0,98). Para aferir a consistência interna das subescalas e dos seus respectivos itens, foram realizadas análises do Alfa de Cronbach, onde os valores variaram de 0,38 a 0,76.

Escala Breve de Resiliência (EBR): Com seis itens formando um fator e respondidas a partir de uma escala Likert de cinco pontos (1 = Discordo totalmente e 5 = Concordo totalmente), a EBR adaptada transculturalmente para a população brasileira (Coelho et al., 2016) obteve bons índices de ajuste: $\chi^2(5) = 9,553$, $p < 0,05$, CFI = 0,98, TLI = 0,96, RMSEA = 0,06 (90% CI = 0 – 0,112) nesse contexto, além de bons indicadores de consistência interna, observados pelo ômega de Mc’Donald e alfa de Cronbach, ambos acima de 0,70, respectivamente ($\omega = 0,77$; $\alpha = 0,76$) .

Questionário Sociodemográfico (QS): O questionário sociodemográfico serviu para caracterizar a amostra pesquisada, sendo formado por perguntas sobre a idade, gênero, tipo de instituição, curso, modalidade do curso, período do curso, qual forma de entrada no curso, estado onde reside, se reside em região metropolitana ou interior do estado, com quem reside, se exerce atividade remunerada e qual a média de remuneração.

Procedimentos

Após a aprovação do projeto sob parecer nº 5.480.512, os questionários foram coletados a partir do Google Formulários, sendo estes divulgados nas principais mídias sociais (*Whatsapp, Instagram, Telegram, Facebook e Twitter*). Para conseguir iniciar sua participação, era necessário o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estima-se que em média os participantes precisavam de 30 minutos para concluir sua participação.

Análises de dados

Os dados foram processados e analisados no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 23)*. Para caracterizar a amostra foram realizadas estatísticas descritivas (medidas de tendência central e dispersão) para cada variável investigada. A amostra não apresentou índices de normalidade, então, foi reajustada através do *bootstrapping*. Em seguida, para verificar a relação entre os motivos hedônicos e eudaimônicos, as dimensões do BEP e a resiliência foram realizadas correlações r de Pearson, na qual menos que 0,30 foram consideradas baixas, entre 0,31 e 0,50 moderadas e maior que 0,50 elevadas. Por fim, para verificar as predições das motivações quanto às dimensões do BEP em universitários, foram realizadas análises de regressão linear múltipla a partir do método *forward*, onde os modelos de predição são inseridos “passo a passo” com base na correlação parcial da VI com a VD (Fiedl, 2009).

Resultados

Análise de correlação: Motivação, BEP e Resiliência

A Tabela 1 apresenta os resultados da análise de correlação de Pearson.

Tabela 1

Análises de correlação de Pearson entre Motivação hedônica, eudaimônica, BEP e Resiliência

	MHED	MEUD	RP	AU	DA	CP	PV	AA	RES
MHED	-								
MEUD	0,375*	-							
RP	0,122	0,353**	-						
AU	0,168*	0,233**	0,294**	-					
DA	0,265**	0,428**	0,439**	0,437**	-				
CP	0,197**	0,551**	0,428**	0,383**	0,450**	-			
PV	0,242**	0,551**	0,503**	0,355**	0,623**	,694**	-		
AA	0,243**	0,432**	0,466**	0,400**	0,644**	,528**	,760**	-	
RES	0,058	-0,109	-0,174*	-,212**	-,097	-,138	-,123	-,061	-

Nota: * = $p < 0,05$; ** = $p < 0,01$; n.s. = relação não significativa; MHED = Motivação hedônica; MEUD = Motivação Eudaimônica; RP = Relação Positiva com outros; AU = Autonomia; DA = Domínio sobre o ambiente; CP = Crescimento Pessoal; PV = Propósito na Vida; AA = Autoaceitação; RES = Resiliência.

Como pode ser observado, a Motivação hedônica apresentou correlações positivas e significativas, porém baixas ($r \leq 0,30$) com todas as variáveis investigadas, exceto com relação positiva com outros ($r = 0,122$; $p > 0,05$) e resiliência ($r = 0,058$; $p > 0,05$). Por sua vez, a motivação eudaimônica correlacionou-se positiva e significativamente, de forma moderada ($r \geq 0,31$ a $0,50$) e alta ($r \geq 0,50$) com todas as variáveis do BEP ($p < 0,01$), com exceção de autonomia, onde se verificou uma correlação positiva e significativa, porém baixa ($r = 0,233$; $p < 0,01$) com este tipo de motivação, não apresentando correlação significativa com a resiliência.

Regressão Linear Múltipla: motivação como preditora do BEP

Para verificar em que medida os motivos para realizar atividades (hedônica e eudaimônica) poderiam prever os níveis de BEP, foi realizada uma análise de regressão linear múltipla utilizando o método *forward*. Na tabela 2, é apresentado os coeficientes que comprovam a variância, significância e adequação do modelo. Os resultados demonstraram que há influência positiva e significativa apenas da motivação eudaimônica no BEP.

Tabela 2

Motivação eudaimônica predizendo as dimensões do BEP

MEUD	ANOVA				Coefficientes padronizados	<i>T</i>	<i>Sig.</i>	<i>R</i> ²
	<i>f</i>	<i>df</i>	<i>Sig.</i>	<i>R</i> ² _{ajustado}	<i>Beta</i>			
RP	26,108	1,184	0,000	0,120	0,353	5,110	0,000	0,124
AU	10,566	1,184	0,001	0,049	0,233	3,251	0,001	0,054
DA	41,169	1,184	0,000	0,178	0,428	6,416	0,000	0,183
CP	80,215	1,184	0,000	0,300	0,551	8,956	0,000	0,304
PV	80,396	1,184	0,000	0,300	0,551	8,966	0,000	0,304
AA	42,325	1,184	0,000	0,183	0,432	6,506	0,000	0,187

Nota: MEUD = Motivação Eudaimônica; RP = Relação positiva com outros; AU = Autonomia; DA = Domínio sobre o ambiente; CP = Crescimento pessoal; PV = Propósito na vida; AA = Autoaceitação.

Ao realizar a regressão, a motivação hedônica foi excluída dos modelos ao ser colocada como preditora de todas as dimensões do BEP. Os índices de significância e do *beta-in* (*B*) estão apresentados na Tabela 3 e foram muito acima do limite esperado.

Tabela 3

Motivação hedônica excluída como preditora do BEP

VD	<i>B</i>	<i>t</i>	<i>Sig.</i>
RP	-0,012	-0,163	0,871
AU	0,093	1,209	0,228

DA	0,121	1,696	0,092
CP	-0,012	-0,176	0,860
PV	0,041	0,616	0,538
AA	0,094	1,314	0,190

A partir dos resultados obtidos pela regressão, é considerável dizer a inclinação da motivação eudaimônica para predição das dimensões do BEP. A motivação eudaimônica foi preditora em 30% das dimensões do crescimento pessoal e propósito na vida, 18,3% para aceitação, 17,8% para domínio sobre o ambiente e 12% para a dimensão de relações positivas com outros. A dimensão com a menor explicação dada pela motivação eudaimônica foi a autonomia com 4%.

Discussão

Na tentativa de realizar a validação externa da HEMA-R a partir da correlação das variáveis motivacionais e as dimensões do BEP junto com a resiliência, surgem pontos interessantes a serem discutidos que serão apresentados a seguir.

A motivação hedônica apresentou bons índices de correlação, não sendo significativo apenas com a dimensão de relações positivas com outros. É possível entender essa não significância, já que ao ser orientado por pensamentos e comportamentos hedônicos na busca de se sentir confortável e com níveis satisfatórios de prazer em realizar determinadas atividades, indivíduos predominantemente hedonistas modificam e ampliam as relações positivas com outras pessoas dado à ênfase que se dará a motivação em que está sendo aplicada em determinada atividade (Huta, 2016; Ryff & Singer, 2008). A motivação hedônica teve uma significância menor em autonomia do que nas outras dimensões, indicando que mesmo não se importando com as relações positivas, ainda assim as relações sociais com outras pessoas que coloquem em evidência a busca pelo prazer são necessárias (Huta & Waterman, 2014).

A motivação eudaimônica obteve correlações positivas e significativas com todas as dimensões do BEP, corroborando com estudos anteriores que apontam que a base da teoria do BEP é eudaimonista (Ryff, 1989 Machado & Bandeira, 2012; 2013). Especificamente, foram verificados índices mais altos entre a motivação eudaimônica com a busca de se ter um maior crescimento pessoal, propósito na vida, autoaceitação e domínio sobre o ambiente. A forte correlação entre os motivos eudaimônicos para realizar atividades e crescimento pessoal, propósito na vida e autoaceitação coincidem com os aspectos teóricos (Ryff & Singer, 2008)

analisados pela escala HEMA-R (ao questionar motivações para realizar atividades que teriam como objetivo desenvolver novas habilidades, buscar a excelência ou usar o melhor de si para algo).

A resiliência não se correlacionou com nenhuma das variáveis motivacionais. A falta de significância das correlações aponta que os indivíduos com perfis e tendências hedônicas e eudaimônicas não conseguem obter índices satisfatórios de adaptação positiva a eventos estressores (Monteiro et al., 2021). Indicando assim, que os níveis preditores das orientações motivacionais no bem-estar inicialmente não predizem a resiliência dos indivíduos ao realizar atividades.

Nesse caminho de verificação de predições, foi possível ver o poder da motivação eudaimônica em todas as dimensões do BEP. A orientação eudaimônica para realizar atividades predizer fortemente o crescimento pessoal e propósito dos indivíduos. Seguindo de domínio sobre o ambiente e da autoaceitação, que também tiveram predições acima de 15% na regressão linear múltipla. Já a motivação hedônica não conseguiu índices *B* (Beta) satisfatórios para conseguir predizer alguma dimensão do BEP. Esse resultado corrobora com as concepções (Huta, 2016) de que a estrutura teórica da HEMA-R tenha utilizado o BES para a construção dos itens do fator hedônico e a BEP para o fator eudaimônico.

A partir desses resultados, é possível indicar a parcial convergência teórica das medidas, alinhando que realmente a escala consegue verificar a busca por realizar atividades que trarão tendências eudaimônicas na vida dos indivíduos e que mesmo com resultados não significativos na predição, a orientação hedônica conseguiu correlacionar com a maioria das dimensões do BEP.

Considerações Finais

Ao pensar a hedonia e eudaimonia como orientações motivacionais, é relevante verificar com alguma outra medida a eficácia de seus efeitos. A HEMA-R conseguiu ter bons índices de medida externa com o EBEP, na qual teve as dimensões mais voltadas para o crescimento e excelência, sofrendo maior influência das orientações motivacionais. Já com a resiliência, não aconteceu o mesmo.

Da mesma forma que verificado com uma perspectiva eudaimônica, se faz pertinente que pesquisas futuras tenham a influência de uma perspectiva hedonista do bem-estar (e.g., bem-estar subjetivo) como foco, para que seja colocada em pauta a mesma discussão sobre as maiores influências da orientação no bem-estar dos indivíduos e testar se também é possível verificar possíveis inferências da motivação eudaimônica no BES das pessoas.

Por fim, é de suma importância que futuras pesquisas consigam realizar análises estatísticas com maior direcionalidade da estruturação das variáveis, além das possíveis influências de variáveis psicológicas negativas e fatores sociodemográficos nas orientações motivacionais da população brasileira.

Referências

- Asano, R., Igarashi, T., & Tsukamoto, S. (2014). The hedonic and eudaimonic motives for activities (HEMA) in japan: The pursuit of well-being. *The Japanese Journal of Psychology*, 85(1), 69–79. <https://doi.org/10.4992/jjpsy.85.69>
- Barros, R., Monteiro, A., & Leite, C. (2022). Autoestima e motivação para aprender online: o caso de mulheres reclusas. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, 30(116), 837–857. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362022003003035>
- Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1995). The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological Bulletin*, 117(3), 497–529. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.117.3.497>
- Behzadnia, B., & Ryan, R. (2018). Eudaimonic and hedonic orientations in physical education and their relations with motivation and wellness. *International Journal of Sport Psychology*, 49(5), 363–385. <https://doi.org/10.7352/IJSP.2018.49.363>
- Blasco-Belled, A., & Carles Alsinet. (2022). The architecture of psychological well-being: A network analysis study of the Ryff Psychological Well-Being Scale. *Scandinavian Journal of Psychology*, 63(3), 199–207. <https://doi.org/10.1111/sjop.12795>
- Bujacz, A., Vittersø, J., Huta, V., & Kaczmarek, L. D. (2014). Measuring hedonia and eudaimonia as motives for activities: cross-national investigation through traditional and Bayesian structural equation modeling. *Frontiers in Psychology*, 5. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.00984>
- Charles, S. T., Rush, J., Piazza, J. R., Cerino, E. S., Mogle, J., & Almeida, D. M. (2023). Growing old and being old: Emotional well-being across adulthood. *Journal of Personality and Social Psychology*. <https://doi.org/10.1037/pspp0000453>
- Chitra, T., & Karunanidhi, S. (2018). The Impact of Resilience Training on Occupational Stress, Resilience, Job Satisfaction, and Psychological Well-being of Female Police Officers. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 36. <https://doi.org/10.1007/s11896-018-9294-9>

- Coelho, G. L. de H., Hanel, P. H. P., Cavalcanti, T. M., Rezende, A. T., & Gouveia, V. V. (2016). Brief Resilience Scale: testing its factorial structure and invariance in Brazil. *Universitas Psychologica*, *15*(2), 397. <https://doi.org/10.11144/javeriana.upsy15-2.brst>
- Dawel, A., Gulliver, A., Farrer, L. M., Kalokerinos, E. K., Cherbuin, N., Calear, A. L., McCallum, S., Morse, A. R., & Monaghan, C. (2023). Do emotion intensity, variability, differentiation, co-occurrence, and positive–negative ratios make unique contributions to predicting longitudinal change in psychological distress and well-being? *Emotion*. <https://doi.org/10.1037/emo0001204>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. *Psychological Inquiry*, *11*(4), 227–268. https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327965PLI1104_01
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008a). Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, *49*(3), 182–185. <https://doi.org/10.1037/a0012801>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008b). Hedonia, eudaimonia, and well-being: an introduction. *Journal of Happiness Studies*, *9*(1), 1–11. <https://doi.org/10.1007/s10902-006-9018-1>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008c). Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology / Psychologie Canadienne*, *49*(3), 182–185. <https://doi.org/10.1037/a0012801>
- Diener, E., & Emmons, R. A. (1984). The independence of positive and negative affect. *Journal of Personality and Social Psychology*, *47*(5), 1105–1117. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.47.5.1105>
- Diener, E., & Seligman, M. E. P. (2004). Beyond Money: Toward an Economy of Well-Being. *Psychological Science in the Public Interest*, *5*(1), 1–31. <https://doi.org/10.1111/j.0963-7214.2004.00501001.x>
- Field, A. (2009). *Descobrimos a estatística usando o SPSS*. Porto Alegre: Artmed.
- Henderson, L. W., Knight, T., & Richardson, B. (2013). An exploration of the well-being benefits of hedonic and eudaimonic behaviour. *The Journal of Positive Psychology*, *8*(4), 322–336. <https://doi.org/10.1080/17439760.2013.803596>
- Hendriks, T., Schotanus-Dijkstra, M., Hassankhan, A., Sardjo, W., Graafsma, T., Bohlmeijer, E., & de Jong, J. (2019). Resilience and well-being in the Caribbean: Findings from a randomized controlled trial of a culturally adapted multi-component positive psychology intervention. *The Journal of Positive Psychology*, *15*(2), 1–16. <https://doi.org/10.1080/17439760.2019.1590624>

- Huta, V. (2012). Linking peoples' pursuit of eudaimonia and hedonia with characteristics of their parents: Parenting styles, verbally endorsed values, and role modeling. *Journal of Happiness Studies*, 13(1), 47–61. <https://doi.org/10.1007/s10902-011-9249-7>
- Huta, V. (2013). Pursuing eudaimonia versus hedonia: Distinctions, similarities, and relationships. In *The best within us: Positive psychology perspectives on eudaimonia*. (pp. 139–158). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/14092-008>
- Huta, V. (2015). The Complementary Roles of Eudaimonia and Hedonia and How They Can Be Pursued in Practice. In *Positive Psychology in Practice*, S. Joseph (Ed.). <https://doi.org/10.1002/9781118996874.ch10>
- Huta, V. (2016). Eudaimonic and Hedonic Orientations: Theoretical Considerations and Research Findings. In: Vittersø, J. (eds) *Handbook of Eudaimonic Well-Being. International Handbooks of Quality-of-Life*. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-42445-3_15
- Huta, V., Pelletier, L. G., Baxter, D., & Thompson, A. (2012). How eudaimonic and hedonic motives relate to the well-being of close others. *The Journal of Positive Psychology*, 7(5), 399–404. <https://doi.org/10.1080/17439760.2012.705318>
- Huta, V., & Ryan, R. M. (2010). Pursuing pleasure or virtue: The differential and overlapping well-being benefits of hedonic and eudaimonic motives. *Journal of Happiness Studies*, 11(6), 735–762. <https://doi.org/10.1007/s10902-009-9171-4>
- Kotera, Y., Green, P., & Sheffield, D. (2021). Positive Psychology for Mental Wellbeing of UK Therapeutic Students: Relationships with Engagement, Motivation, Resilience and Self-Compassion. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 20. <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00466-y>
- Layous, K., & Zanon, C. (2014). Avaliação da felicidade subjetiva: para além dos dados de autorrelato. In *Avaliação em Psicologia Positiva*. Artmed.
- Leal, E. A., Miranda, G. J., & Carmo, C. R. S. (2013). Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24(62), 162–173. <https://doi.org/10.1590/s1519-70772013000200007>
- LeFebvre, A., & Huta, V. (2021). Age and gender differences in eudaimonic, hedonic, and extrinsic motivations. *Journal of Happiness Studies*, 22(5), 2299–2321. <https://doi.org/10.1007/s10902-020-00319-4>
- Lu, L. (2008). Culture, Self, and Subjective Well-being: Cultural Psychological and Social Change Perspectives. *Psychologia*, 51(4), 290–303.

- <https://doi.org/10.2117/psysoc.2008.290>
- Lutha, S. S., & Cicchetti, D. (2000). The construct of resilience: implications for interventions and social policies. *Development and Psychopathology*, 12(4), 857–885. <https://doi.org/10.1017/s0954579400004156>
- Machado, L., & Bandeira, D. R. (2012). Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(4), 587–595. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400013>
- Machado, W. de L., Bandeira, D. R., & Pawlowski, J. (2013). Validação da Psychological Well-being Scale em uma amostra de estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 12(2), 263–272. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200017&lng=pt&tlng=pt.
- Mack, D. E., Gunnell, K. E., Wilson, P. M., Gilchrist, J. D., Kowalski, K. C., Crocker, P. R., ... & Adachi, J. D. (2011). Physical activity in individuals living with osteopenia: Associations with psychological need satisfaction and motives for well-being. *The Shield-Research Journal of Physical Education & Sports Science.*, 6.
- Manganelli, L., & Forest, J. (2020). Using Self-Determination Theory to Understand when and how Money Buys Happiness: a Cross-Sectional and Intervention Study. *Applied Research in Quality of Life*, 17. <https://doi.org/10.1007/s11482-020-09875-6>
- Martela, F., & Sheldon, K. M. (2019). Clarifying the concept of well-being: Psychological need satisfaction as the common core connecting eudaimonic and subjective well-being. *Review of General Psychology*, 23(4), 458–474. <https://doi.org/10.1177/1089268019880886>
- Matranga, D., Restivo, V., Maniscalco, L., Bono, F., Pizzo, G., Lanza, G., Gaglio, V., Mazzucco, W., & Miceli, S. (2020). Lifestyle medicine and psychological well-being toward health promotion: A cross-sectional study on palermo (southern italy) undergraduates. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(15), 5444. <https://doi.org/10.3390/ijerph17155444>
- Mohammed, E. F., Unher, M., & Sugawara, M. (2010). Psychological Wellb-being: A comparative study between Japanese and Egyptian students. *Psychologia*, 53(2), 68–85. <https://doi.org/10.2117/psysoc.2010.68>
- Monteiro, R. P., Monteiro, T. M. C., Silva, P. D. G. da, Queiroz, A. I. S., Souza, T. M. de, & Coelho, G. L. de H. (2022). Brief Resilience Scale: Ampliando suas evidências psicométricas em contexto brasileiro. *Salud & Sociedad*, 12, e4950. <https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-4950>

- Mosley-Johnson, E., Garacci, E., Wagner, N., Mendez, C., Williams, J. S., & Egede, L. E. (2018). Assessing the relationship between adverse childhood experiences and life satisfaction, psychological well-being, and social well-being: United States Longitudinal Cohort 1995–2014. *Quality of Life Research*, 28(4). <https://doi.org/10.1007/s11136-018-2054-6>
- Muschalla, B., & von Kenne, J. (2020). What matters: Money, values, perceived negative life events? Explanative factors in embitterment. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 14(6). <https://doi.org/10.1037/tra0000547>
- Myskiw, K. (2014). Eudaimonic and hedonic motives in relation to health behaviors. In V. Huta (Chair), Research findings to date on hedonic and eudaimonic motivation. Symposium conducted at the Second Canadian Conference on Positive Psychology, Ottawa, Ontario.
- Nascimento, R. F., Canteri, M. H. G., & Kovaleski, J. L. (2019). Impacto dos Sistemas de Recompensas na Motivação Organizacional: Revisão Sistemática pelo Método PRISMA. *Revista Gestão & Conexões*, 8(2), 44–58. <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2019.8.2.23541.44-58>
- OECD. (2013). *OECD guidelines on measuring subjective well-being*. OECD. <https://doi.org/10.1787/9789264191655-en>
- Omais, S. (2018). Manual de Psicologia positiva. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Pan, J.-Y., & Chan, C. L. W. (2007). Resilience: A new research area in Positive Psychology. *Psychologia*, 50(3), 164–176. <https://doi.org/10.2117/psysoc.2007.164>
- Pereira, M. C., & Coelho, F. (2018). Mindfulness, Money Attitudes, and Credit. *Journal of Consumer Affairs*, 53(2), 424–454. <https://doi.org/10.1111/joca.12197>
- Poletto, M. (2006). Uma breve reflexão crítica sobre psicologia positiva e resiliência. *Psicologia Escolar E Educacional*, 10(1), 137–140. <https://doi.org/10.1590/s1413-85572006000100014>
- Porto, R. C., & Gonçalves, M. P. (2017). Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. *Psicologia Escolar E Educacional*, 21(3), 515–522. <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311192>
- Prudencio, L. E. C. M., Silva, N. K. S. da, Fernandes, S. C. S., & Bittencourt, I. I. (2020). A utilização da Teoria da Autodeterminação no Brasil: um mapeamento sistemático da literatura. *Psicologia Revista*, 29(2), 422–447. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2020v29i2p422-447>
- Røgild-Müller, L. (2020). Self in the mirror: Uniting occidental and oriental views. *Culture &*

- Psychology*, 27(2), 1354067X2095189. <https://doi.org/10.1177/1354067x20951893>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 55(1), 68–78. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0003-066X.55.1.68>
- Ryan, R. M., Huta, V., & Deci, E. L. (2008). Living well: a self-determination theory perspective on eudaimonia. *Journal of Happiness Studies*, 9(1), 139–170. <https://doi.org/10.1007/s10902-006-9023-4>
- Ryff, C. D. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(6), 1069–1081. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.57.6.1069>
- Ryff, C. D., & Essex, M. J. (1992). The interpretation of life experience and well-being: The sample case of relocation. *Psychology and Aging*, 7(4), 507–517. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.7.4.507>
- Ryff, C. D., & Singer, B. H. (2008). Know Thyself and Become What You Are: A Eudaimonic Approach to Psychological Well-Being. *Journal of Happiness Studies*, 9(1), 13–39. <https://doi.org/10.1007/s10902-006-9019-0>
- Sampaio, J. D. R. (2009). O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. *RAUSP Management Journal*, 44(1), 5–16.
- Sheldon, K. M., & Kasser, T. (2008). Psychological threat and extrinsic goal striving. *Motivation and Emotion*, 32(1), 37–45. <https://doi.org/10.1007/s11031-008-9081-5>
- Tatzel, M. (2002). “Money worlds” and well-being: An integration of money dispositions, materialism and price-related behavior. *Journal of Economic Psychology*, 23(1), 103–126. [https://doi.org/10.1016/s0167-4870\(01\)00069-1](https://doi.org/10.1016/s0167-4870(01)00069-1)
- Todorov, J. C., & Moreira, M. B. (2005). O Conceito de Motivação na Psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental E Cognitiva*, 7(1), 119–132. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v7i1.47>
- Tugade, M. M., Fredrickson, B. L., & Feldman Barrett, L. (2004). Psychological Resilience and Positive Emotional Granularity: Examining the Benefits of Positive Emotions on Coping and Health. *Journal of Personality*, 72(6), 1161–1190. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2004.00294.x>
- Wyse, R. D. M. (2018). Motivação: Teorias Motivacionais do Comportamento Humano. *Revista de Ciências Gerenciais*, 22(36), 134–147. <https://doi.org/10.17921/1415-6571.2018v22n36p134-141>
- Zhou, Q. (2023). Investigation of University Students’ perception of sports motivation and

health. *Revista Brasileira de Medicina Do Esporte*, 29(spe1).
https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0191

CONCLUSÕES GERAIS

A presente dissertação foi capaz de disponibilizar uma medida psicométrica válida para estudos sobre as orientações motivacionais dos estudantes universitários frente a realização de atividades. Com essa pesquisa, também foi possível verificar a forte correlação dos motivos hedônicos e dos motivos eudaimônicos no BEP. Ainda, o papel preditor da orientação eudaimônica o BEP dos indivíduos.

A dissertação, com um tema pioneiro sobre as orientações motivacionais no contexto brasileiro pode servir como base para que futuras pesquisas se aprofundem mais ainda acerca dos motivos para realizar atividades em busca do bem-estar. Os estudos em Psicologia Positiva também foram beneficiados com a presente pesquisa, na qual favorece arcabouço empírico para futuras pesquisas de avaliação e intervenção na melhoria das perspectivas motivacionais dos universitários.

Mesmo com as grandes contribuições da dissertação, é preciso elucidar algumas limitações no estudo. Mesmo tendo sido realizada durante a flexibilização da pandemia do COVID-19, a pesquisa ainda teve em seu ensejo a coleta on-line. Esse fato dificultou o número de participantes da pesquisa, preocupando sobre a prevalência dos resultados dos dados coletados. Porém, é perceptível que o número de participantes não foi tão prejudicial, já que os resultados dos dois artigos corroboram com estudos empíricos e teóricos anteriores.

Seguindo esse pressuposto, faz-se necessário que futuras pesquisas tenham como pontapé a ampliação das variáveis estudadas em torno das orientações motivacionais. É sugerido que sejam verificados fatores associados ao sofrimento psíquico dos indivíduos, outras perspectivas do bem-estar (subjetivo e eudaimônico) e possíveis influências nas motivações hedônicas e eudaimônicas.

É pertinente também, que estudos futuros utilizem pacotes estatísticos mais robustos. Dar-se pela necessidade em verificar a invariância das respostas por variáveis sociodemográficas, além de analisá-las pelo padrão de resposta ao item.

REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO GERAL

- American Psychological Association (APA). (2022). Motivation – APA Dictionary of Psychology. 2022. Retrieved March 5, 2022, from <https://dictionary.apa.org/motivation>
- Carneiro, L. A. V., & Bridi, F. R. de S. (2020). Políticas públicas de ensino superior no Brasil: um olhar sobre o acesso e a inclusão social. *Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação*, 15(1), 146–158. <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i1.12059>
- Damasceno, R. O., Boery, R. N. S. de O., Ribeiro, Í. J. S., Anjos, K. F. dos, Santos, V. C., & Boery, E. N. (2016). Uso de álcool, tabaco e outras drogas e qualidade de vida dos estudantes universitários. *Revista Baiana de Enfermagem* 30, (3). <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i3.15533>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. Springer US. <https://doi.org/10.1007/978-1-4899-2271-7>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227–268. https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327965PLI1104_01
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Hedonia, eudaimonia, and well-being: an introduction. *Journal of Happiness Studies*, 9(1), 1–11. <https://doi.org/10.1007/s10902-006-9018-1>
- Faro, A. (2013). Um modelo explicativo para o bem-estar subjetivo: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 26(4), 654–662. <https://doi.org/10.1590/s0102-79722013000400005>
- Godoi, M. S. de, & Santos, M. A. dos (2021). Dez anos da lei federal das cotas universitárias: avaliação de seus efeitos e propostas para sua renovação e aperfeiçoamento. *Revista de Informação Legislativa: RIL*, 58(229), 11-35. Recuperado de https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/58/229/ril_v58_n229_p11
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf
- Leal, E. A., Miranda, G. J., & Carmo, C. R. S. (2013). Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24(62), 162–173. <https://doi.org/10.1590/s1519-70772013000200007>
- Lima, I. P., Evangelista, J. C., Bezerra, L. C. A., Silva, M. C. L., Loureiro, M. L., Goulart, P. C., & Mesquita, Y. P. de. (2022). Alterações neurológicas em indivíduos com transtorno

- de estresse pós-traumático secundário ao abuso sexual na infância: uma revisão de escopo. *Research, Society and Development*, 11(4), e1611427125. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27125>
- Machado, M. E. S., & Casiraghi, B. (2021). Depressão e pandemia: estudo com universitários brasileiros. *Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 437–444. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2021.n1.v1.2083>
- Martins, L. M., & Duarte Ribeiro, J. L. (2018). Os fatores de engajamento do estudante na modalidade de ensino a distância. *Revista Gestão Universitária Na América Latina - GUAL*, 249–273. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n2p249>
- Martins, P. C. P., Machado, P. G. B., & Vosgerau, D. S. A. R. (2021). Engajamento em estudantes universitários. *Revista Internacional de Educação Superior*, 7, e021038. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8660084>
- Mendonça, E. D. S., & Aranha, M. L. M. (2020). Política de cotas raciais: instrumento de promoção de equidade e justiça social. *Revista Em Pauta*, 18(45). <https://doi.org/10.12957/rep.2020.47226>
- Merett, F. N., Bzuneck, J. A., Oliveira, K. L. de, & Rufini, S. É. (2020). University students profiles of self-regulated learning and motivation. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e180126>
- Murayama, K. (2018, June). The science of motivation. *Psychological Science Agenda*. Recuperado de: <http://www.apa.org/science/about/psa/2018/06/motivation>
- Nascimento, F. A. A. C., & Rocha, B. P. de A. (2021). Estratégias cognitivas e metacognitivas no Ensino Superior. *Ensino Em Perspectivas*, 2(4), 1–8. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6747>
- Oliveira, K. L. de, Inácio, A. L. M., Silva, A. O. G. da, Mariano, M. L. S., & Franco, S. A. P. (2019). Estilos intelectuais, estratégias de aprendizagem e adaptação acadêmica no ensino superior brasileiro. *Revista Portuguesa de Educação*, 32(2), 134–149. <https://doi.org/10.21814/rpe.14268>
- Oliveira, K. L. de, Santos, A. A. A. dos, & Inácio, A. L. M. (2018). Adaptação acadêmica e estilos intelectuais no ensino superior. *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 9(3supl), 73. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2018v9n3suplp73>
- Ortner, C. N. M., Corno, D., Fung, T. Y., & Rapinda, K. (2018). The roles of hedonic and eudaimonic motives in emotion regulation. *Personality and Individual Differences*, 120, 209–212. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.09.006>

- Omais, S. (2018). Manual de Psicologia positiva. *Rio de Janeiro: Qualitymark.*
- Osti, A., De Freitas Pontes Júnior, J. A., & S. Almeida, L. (2021). O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da COVID-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. *Revista Prâksis, 3*, 275–292. <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2676>
- Pajares, F. (2001). Toward a Positive Psychology of Academic Motivation. *The Journal of Educational Research, 95*(1), 27–35. <https://doi.org/10.1080/00220670109598780>
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C. de, Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. de O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A. dos, & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development, 9*(7), e652974548–e652974548. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>
- Poletto, M. (2006). Uma breve reflexão crítica sobre psicologia positiva e resiliência. *Psicologia Escolar E Educacional, 10*(1), 137–140. <https://doi.org/10.1590/s1413-85572006000100014>
- Porto, R. C., & Gonçalves, M. P. (2017). Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. *Psicologia Escolar E Educacional, 21*(3), 515–522. <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311192>
- Prudencio, L. E. C. M., Silva, N. K. S. da, Fernandes, S. C. S., & Bittencourt, I. I. (2020). A utilização da Teoria da Autodeterminação no Brasil: um mapeamento sistemático da literatura. *Psicologia Revista, 29*(2), 422–447. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2020v29i2p422-447>
- Sachau, D. A. (2007). Resurrecting the Motivation-Hygiene Theory: Herzberg and the Positive Psychology Movement. *Human Resource Development Review, 6*(4), 377–393. <https://doi.org/10.1177/1534484307307546>
- Segrera, F. L. (2018). Retos de la educación superior en un contexto de incertidumbre y crisis global. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas), 23*(2), 551–566. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000200015>
- Soares, A. B., Silva, A. D. G. B., Souza, B. D. A., & Lima, P. F. (2020). Fatores associados à adaptação acadêmica de estudantes de psicologia do primeiro período. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology, 53*(3), 431–443. <https://doi.org/10.30849/rip/ijp.v53i3.950>
- Sobrinho, J. D. (2010). Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. *Educação & Sociedade, 31*(113), 1223–1245. <https://doi.org/10.1590/s0101-73302010000400010>

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Versão Coleta *On-line*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título da pesquisa: Avaliação da motivação hedônica e eudaimônica para atividades acadêmicas em universitários

Pesquisador responsável: Lucas Jackson do Nascimento

Pesquisadora orientadora: Profa Dra Marina Pereira Gonçalves

CAAE: 59289522.7.0000.5185

Parecer: Nº 5.480.512

1. Natureza da pesquisa: O (a) senhor (a) está sendo convidado a participar como voluntário desta pesquisa que tem como finalidade investigar a relação entre motivação e fatores de proteção e risco ao sofrimento psíquico.

2. Participantes da pesquisa: A população alvo da pesquisa são estudantes universitários, maiores de 18 anos, de ambos os sexos de qualquer unidade federativa do Brasil.

3. Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo o(a) senhor(a) permitirá que os pesquisadores Lucas Jackson do Nascimento e Marina Pereira Gonçalves utilizem os dados coletados a partir do preenchimento de 4 (quatro) questionários contendo perguntas acerca dos seus dados pessoais, sobre a sua motivação, estratégias de coping, resiliência e bem-estar psicológico. O questionário será disponibilizado e respondido em uma plataforma online e poderá ser acessado em qualquer computador ou dispositivo móvel que tenha acesso à internet. O tempo médio para responder os questionários é de 30 minutos, tempo considerado normal para a resolução de questionários de pesquisas. O (a) senhor (a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone e/ou e-mail do pesquisador responsável, ou aos demais membros do grupo de pesquisa, e, se necessário, através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que visa defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas.

4. Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa poderão estar relacionados ao uso do computador ou dispositivo móvel durante o tempo utilizado para responder os questionários como: desconforto visual, dor de cabeça ou cansaço mental. Para que os possíveis desconfortos gerados pela utilização de computador ou dispositivo móvel ao responder esta pesquisa sejam minimizados, aconselhamos ao (a) senhor (a) que reduza o brilho da tela do computador ou notebook para que a exposição aos eletrônicos não seja cansativa e cause algum desconforto, que se sente em um local confortável (cadeira ou sofá) e que disponibilize um tempo médio de 25 minutos para responder os questionários da pesquisa. E também pode haver desconforto emocional e psicológico, já que você poderá lembrar-se de momentos desconfortáveis. Contudo, havendo o surgimento de sofrimento, trauma ou angústia durante qualquer etapa deste estudo, o participante poderá suspender a atividade, sem prejuízo algum. Ademais, ocorrendo algum dano ao participante decorrente da sua participação na pesquisa, a este é assegurada assistência integral, imediata e pelo tempo necessário. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução no. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e pelo Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a equipe de pesquisa terá conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-las em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa e a garantir o não vazamento das informações pessoais coletadas. Os dados serão guardados sob a responsabilidade das pesquisadoras pelo período de 5 anos e sempre que quiser os participantes poderão pedir mais informações sobre a pesquisa com as pesquisadoras do projeto e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa. Os contatos estão descritos no final deste termo.

6. Benefícios: Ao participar desta pesquisa o(a) senhor(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a relevância da teoria de motivação hedônica e eudaimônica, bem como, da validação de instrumentos para compreensão desse construto e auxílio para profissionais e pacientes no curso e tratamento de doenças. Assim, acreditamos que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa pode contribuir com a literatura científica da área, reflexão acadêmica e possivelmente estimular intervenções baseadas na promoção de saúde. O pesquisador responsável se

compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

7. Pagamento: O (a) senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa. Porém, ocorrendo algum tipo de despesa, o(a) senhor(a) terá direito ao ressarcimento. Além disso, havendo algum dano em decorrência da participação nesta pesquisa, o participante terá direito a indenização.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, marque a opção “aceito” para autorizar a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Uma via deste termo, assinada pelo pesquisador e sua orientadora, será enviada para o e-mail informado no campo específico. Os questionários só poderão ser respondidos caso o participante escolha a opção “aceito”.

Obs: Não marque a opção “aceito” desse termo se ainda tiver dúvida a respeito de sua capacidade física e psicológica em participar da pesquisa.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Aceito () Não aceito ()

Pesquisadora: Marina Pereira Gonçalves. Email: marinapgoncalves@gmail.com Telefone: (87) 9-88784091 End: Rua José de Sá Maniçoba, S/N, Centro – Colegiado de Psicologia. CEP: 56304-917 Petrolina-PE

Pesquisador: Lucas Jackson do Nascimento E-mail: lucsjnascimento@gmail.com Telefone: (83) 99762-7300 End: Rua José de Sá Maniçoba, S/N, Centro – Colegiado de Psicologia. CEP: 56304-917 Petrolina-PE

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados

dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB. Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h. Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB. Telefone: (83) 3612-9725 – e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Lucas Jackson do Nascimento

Pesquisador Responsável

Marina Pereira Gonçalves

Pesquisadora Orientadora

APÊNDICE B - Questionário Sociodemográfico (QS)

FINALMENTE, gostaríamos de obter algumas informações sobre você:

1. Por favor, indique sua idade: _____ anos

2. Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Não binário

3. Estado civil:

- Solteiro
- Casado
- União Estável
- Separado
- Viúvo
- Outro

4. Em qual estado mora?

- 1. Acre (AC)
- 2. Amapá (AP)
- 3. Amazonas (AM)

4. Pará (PA)
5. Rondônia (RO)
6. Roraima (RR)
7. Tocantins (TO)
8. Alagoas (AL)
9. Bahia (BA)
10. Ceará (CE)
11. Maranhão (MA)
12. Paraíba (PB)
13. Pernambuco (PE)
14. Piauí (PI)
15. Sergipe (SE)
16. Rio Grande do Norte (RN)
17. Distrito Federal (DF)
18. Mato Grosso (MT)
19. Goiás (GO)
20. Mato Grosso do Sul (MS)
21. Paraná (PR)
22. Rio Grande do Sul (RS)
23. Santa Catarina (SC)
24. Espírito Santo (ES)
25. Minas Gerais (MG)
26. Rio de Janeiro (RJ)
27. São Paulo (SP)

5. Sua cidade reside na (o):

- Interior do estado
- Capital ou região metropolitana

6. Você reside com quem?

- Família de origem (pais/responsáveis pela sua criação)
- Sozinho(a)
- Parentes (outros membros da família que proveram moradia)
- Irmão/irmãos(as)

- Família construída (companheiro(a); filho(s); companheiro(a) e filho(s))
- Amigos(as) ou colegas
- Desconhecidos (ex.: casa/ap compartilhado, pousada, pensionato, república, etc.)

7. Estuda graduação em:

- Instituição pública
- Instituição privada como bolsista
- Instituição privada com financiamento
- Instituição privada sem bolsa e sem financiamento

8. Qual seu curso?

9. O curso de graduação que estuda é:

- Integral
- Noturno
- Matutino
- Vespertino
- Semipresencial
- A distância (EAD)

10. Em qual dos períodos abaixo do curso de graduação está matriculado?

- Primeiro período
- Segundo período
- Terceiro período
- Quarto período
- Quinto período
- Sexto período
- Sétimo período
- Oitavo período
- Nono período
- Décimo período
- Mais do que décimo primeiro período

11. Exerce atividade remunerada (Ex: estágio ou emprego)?

Sim

Não

12. Qual a renda mensal da sua família em salários mínimos?

Menos de um salário mínimo (menos de R\$ 1.212,00)

Até um salário mínimo (até R\$ 1.212,00)

De um a três salários mínimos (entre R\$ 1.212,00 e R\$ 3.636,00)

De três a cinco salários mínimos (entre R\$ 3.636,00 e R\$ 6.060,00)

De cinco a oito salários mínimos (entre R\$ 6.060,00 e R\$ 9.696,00)

Mais de oito salários mínimos (mais de R\$ 9.696,00)

ANEXO

ANEXO A - Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities (HEMA); Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities - Revised (HEMA-R); Hedonic, Eudaimonic and Extrinsic Motives for Activities (HEEMA)

INSTRUÇÕES: Independente de alcançar seus objetivos acadêmicos ou não, o quanto você encara suas atividades na universidade/faculdade com cada uma das intenções/motivações descritas abaixo?

1. Buscando relaxar?
 2. Procurando desenvolver uma habilidade, aprender ou obter conhecimento sobre algo?
 3. Procurando fazer o que você acredita?
 4. Buscando prazer?
 5. Buscando alcançar a excelência ou algum ideal pessoal?
 6. Buscando se entreter?
 7. Procurando ir com calma?
 8. Procurando usar o que você tem de melhor?
 9. Buscando se divertir?
 10. Buscando contribuir para outras pessoas ou para o mundo ao seu redor?
 11. Buscando ter muito dinheiro e boas posses?
 12. Buscando status e prestígio?
 13. Buscando poder e domínio sobre outras pessoas?
 14. Buscando ser admirado e conhecido?
 15. Buscando ser popular e ter uma imagem social atraente?
-

Nota: Respondida com a escala Likert de 1 (Nada) a 7 (Muito); Fator hedônico = Itens 1, 4, 6, 7, 9; Fator eudaimônico = itens 2, 3, 5, 8, 10; Fator extrínseco = itens 11, 12, 13, 14, 15.

ANEXO B - Escala Breve de Resiliência (EBR)

INSTRUÇÕES: Por favor, indique em que medida você concorda com cada uma das afirmações.

-
1. Costumo me recuperar rapidamente de momentos difíceis.
 2. Tenho dificuldade em passar por eventos estressantes.
 3. Não costumo demorar para me recuperar de eventos estressantes.
 4. É difícil me recompor quando algo ruim acontece.
 5. Costumo levar um longo tempo para superar os contratemplos na minha vida.

Nota: Escala likert para resposta: 1 (Discordo totalmente) e 5 (Concordo totalmente); Escala Unidimensional, para medir a resiliência.

ANEXO C - Escala de Bem-estar Psicológico (EBEP)

INSTRUÇÕES: As questões a seguir se referem a maneira como você lida consigo mesmo e com sua vida. Lembre-se, não há respostas certas ou erradas, apenas marque a alternativa que melhor descreve, no momento, como você se sente, em relação a cada frase.

-
1. Frequentemente me sinto solitário porque tenho poucos amigos íntimos com quem eu possa compartilhar minhas preocupações.
 2. Não tenho medo de expressar minhas opiniões, mesmo quando elas são contrárias às opiniões da maioria das pessoas.
 3. Sinto que tenho controle sobre as situações do meu dia a dia.
 4. Eu acredito que é importante ter experiências novas que desafiem o que você pensa sobre você mesmo e sobre o mundo.

5. Acredito possuir objetivos e propósitos em minha vida.
6. De forma geral me sinto confiante e positivo sobre mim mesmo.
7. Eu sinto que ganho muito com minhas amizades.
8. Muitas vezes me preocupo com que os outros pensam de mim.
9. Eu sou muito bom em gerenciar as diversas responsabilidades da minha vida.
10. Em minha opinião, pessoas de todas as idades são capazes de continuar crescendo e se desenvolvendo.
11. Na maioria das vezes acho minhas atividades desinteressantes e banais.
12. Gosto de ser do jeito que sou.
13. Parece-me que a maioria das pessoas tem mais amigos do que eu.
14. Estar feliz comigo mesmo é mais importante para mim do que a aprovação dos outros.
15. Eu normalmente gerencio bem minhas finanças e negócios.
16. Eu aprendi com a vida muitas coisas ao longo do tempo, o que me tornou uma pessoa forte e capaz.
17. Eu gosto de fazer planos para o futuro e torná-los realidade.
18. De modo geral me sinto decepcionado com o que alcancei na vida.
19. As pessoas me descreveriam como alguém disposta a compartilhar meu tempo com os outros.
20. As pessoas dificilmente me convencem a fazer coisas que eu não queira.
21. Consigo administrar bem meu tempo, dessa maneira posso fazer tudo o que deve ser feito.
22. Eu acredito que cresci muito como pessoa ao longo do tempo.
23. Sou uma pessoa ativa para executar os planos que estipulei para mim mesma.
24. Em geral tenho orgulho de quem sou e da vida que levo.

25. Em relação às amizades, eu geralmente me sinto deslocado.
26. Muitas vezes, eu mudo de opinião se meus amigos ou familiares discordam das minhas decisões.
27. Eu fico frustrado quando tento planejar minhas atividades diárias porque eu nunca consigo as coisas que planejo.
28. Para mim, a vida é um contínuo processo de aprendizado, mudança e crescimento.
29. Meus objetivos na vida tem sido mais uma fonte de satisfação do que de frustração para mim.
30. Quando eu me comparo com amigos e conhecidos, sinto-me bem em relação a quem sou.
31. Meus amigos e eu somos solidários aos problemas dos outros.
32. Eu me preocupo com as avaliações dos outros sobre as escolhas que eu faço na minha vida.
33. Eu tenho dificuldades para organizar minha vida de uma forma satisfatória para mim.
34. Eu gosto de ver como minhas opiniões mudaram e amadureceram ao longo dos anos.
35. Eu fico satisfeito quando penso no que eu já realizei na vida.
-
36. Todos têm suas limitações, mas eu pareço ter mais que os outros.

Nota: Respondida com a escala Likert de 1 (Discordo totalmente) a 6 (Concordo totalmente); Relações positivas com outros = 1, 7, 13, 19, 25, 31; Autonomia = 2, 8, 14, 20, 26, 32; Domínio sobre o ambiente = 3, 9, 15, 21, 27, 33; Crescimento pessoal = 4, 10, 16, 22, 28, 34; Propósito na vida = 5, 11, 17, 23, 29, 35; Autoaceitação = 6, 12, 18, 24, 30, 36.